INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL

Karina Coelho de Sena

RELAÇÃO ENTRE OFERTA E PROCURA NOS CURSOS DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ (IFAP) EM PEDRA BRANCA DO AMAPARI E SUA INFLUÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR

MACAPÁ - AP
2026

Karina Coelho de Sena

RELAÇÃO ENTRE OFERTA E PROCURA NOS CURSOS DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ (IFAP) EM PEDRA BRANCA DO AMAPARI E SUA INFLUÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica
Orientador: Prof. Dr. Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias

MACAPÁ - AP
2026

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S474r Sena, Karina Coelho de
Relação entre oferta e procura nos cursos do Instituto Federal do Amapá (IFAP) em Pedra Branca do Amapari e sua influência na evasão escolar / Karina Coelho de Sena - Macapá, 2026.
94 f.

Dissertação (Mestrado) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), 2026.

Orientador: Dr. Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias.

1. Evasão. 2. Permanência estudantil. 3. Oferta de Vagas. I. Dias, Dr. Claudio Alberto Gellis de Mattos, orient. II. Título.

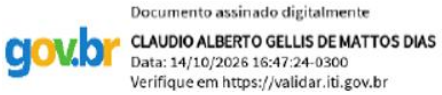
Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Karina Coelho de Sena

RELAÇÃO ENTRE OFERTA E PROCURA NOS CURSOS DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ (IFAP) EM PEDRA BRANCA DO AMAPARI E SUA INFLUÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, *Campus* Macapá, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

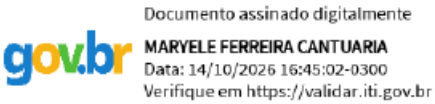
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias

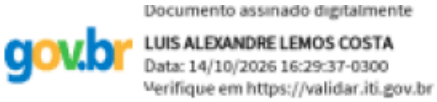
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP)

Orientador



Profª. Drª. Maryele Ferreira Cantuária

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP)



Prof. Dr.Luis Alexandre Lemos Costa

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Aprovado em: 14 /10 / 2026

Karina Coelho de Sena

EPT EM SINTONIA: Orientações para planejar a oferta e fortalecer a permanência estudantil (Cartilha / Site)

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, *Campus* Macapá, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br
CLAUDIO ALBERTO GELLIS DE MATTOS DIAS
Data: 14/10/2026 16:47:24-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP)

Orientador

Documento assinado digitalmente
gov.br
MARYELE FERREIRA CANTUARIA
Data: 14/10/2026 16:45:02-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Drª. Maryele Ferreira Cantuária

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP)

Documento assinado digitalmente
gov.br
LUIS ALEXANDRE LEMOS COSTA
Data: 14/10/2026 16:29:37-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr.Luis Alexandre Lemos Costa

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Aprovado em: 14/10/ 2026

Dedico aos meus filhos, para que vejam nesta conquista a prova de que a educação pode nos conduzir à emancipação e transformar nossas histórias. Que a nossa origem humilde nunca seja limite para os seus sonhos, mas lembrança de que, por meio da educação, podemos galgar muitos degraus e construir caminhos que antes pareciam impossíveis.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me permitir chegar ao final desta jornada de aprendizado, concedendo-me saúde, força, sabedoria e perseverança para seguir em frente diante dos desafios encontrados ao longo desta trajetória.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Cláudio Gellis, pela orientação, pelos ensinamentos e por me conduzir pelos caminhos do conhecimento, contribuindo de forma significativa para minha formação acadêmica e para a construção desta pesquisa.

À minha família, pelo amor, apoio, compreensão e paciência durante toda esta caminhada. Obrigada por compreenderem minhas ausências, meus momentos de dedicação aos estudos e por estarem ao meu lado, especialmente nos momentos mais desafiadores.

“A sós ninguém está sozinho
É caminhando que se faz o caminho.”

Sérgio de Britto Álvares Affonso

RESUMO

Os Institutos Federais têm papel relevante na expansão da Educação Profissional e Tecnológica, promovendo a formação profissional e o desenvolvimento dos territórios onde estão inseridos. Em Pedra Branca do Amapari, o IFAP oferta cursos técnicos subsequentes, contexto em que se evidencia a necessidade de compreender a relação entre a oferta de vagas, os interesses dos estudantes, as demandas regionais e a evasão escolar. Partindo deste cenário, esta pesquisa objetiva analisar, a partir das percepções de estudantes, egressos e docentes, a adequação entre a oferta dos cursos técnicos subsequentes, os interesses dos estudantes e as demandas regionais, bem como sua possível relação com fatores associados à evasão escolar. O estudo está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), na área de Ensino, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Optou-se por uma pesquisa documental e abordagem quantiqualitativa, com aplicação de questionário estruturado em escala Likert de cinco categorias, por meio de formulário eletrônico, envolvendo 30 estudantes, 34 egressos e 6 docentes. Os resultados indicaram que 83,34% dos estudantes se identificam com a área do curso e 90% consideram que receberam informações claras antes da matrícula, embora 44% tenham indicado que escolheriam outra formação caso houvesse curso mais próximo de seus interesses. Enquanto 80% dos estudantes percebem oportunidades de trabalho na região relacionadas ao curso, a maioria dos egressos não atua na área de formação, e 47% deles discordam que os cursos atendam às demandas regionais. A pesquisa também identificou que 30% dos estudantes já pensaram em desistir e 65% dos egressos vivenciaram momentos de desmotivação ou vontade de abandonar os estudos. Ao mesmo tempo, o apoio docente, a escuta da coordenação e o sentimento de pertencimento apareceram como aspectos favoráveis à permanência, enquanto a assistência estudantil e a infraestrutura constituem pontos que requerem atenção. O estudo concluiu que a evasão não pode ser atribuída a um único fator e que as políticas de oferta e permanência devem ser planejadas de forma integrada, considerando os interesses dos estudantes, a trajetória dos egressos, as transformações regionais, o currículo, a assistência e o acompanhamento institucional. Como produto educacional, desenvolveu-se a cartilha EPT em Sintonia: orientações para planejar a oferta e fortalecer a permanência estudantil, destinada a orientar equipes gestoras, pedagógicas e de assistência estudantil a planejar e revisar, de forma integrada, a oferta de cursos e a permanência discente.

Palavras-chave: evasão; permanência estudantil; oferta de vagas; EPT.

ABSTRACT

Brazil's Federal Institutes play an important role in expanding Professional and Technological Education (PTE) by promoting professional training and fostering the development of the regions in which they operate. In Pedra Branca do Amapari, the Federal Institute of Amapá (IFAP) offers postsecondary technical programs, highlighting the need to understand the relationship among program offerings, students' interests, regional needs, and student dropout. Against this background, this study aimed to analyze, based on the perceptions of students, graduates, and faculty members, the alignment between the postsecondary technical programs offered, students' interests, and regional needs, as well as its possible relationship with factors associated with student dropout. The study was conducted within the Graduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), in the field of Teaching and in the context of PTE. Documentary research with a mixed quantitative and qualitative approach was adopted. Data were collected through an online structured questionnaire using a five-point Likert scale and involving 30 students, 34 graduates, and six faculty members. The results showed that 83.34% of the students identified with their program area and 90% believed they had received clear information before enrollment. However, 44% stated that they would choose a different field of study if a program more closely aligned with their interests were available. Although 80% of the students perceived employment opportunities in the region related to their programs, most graduates were not employed in their field of training, and 47% disagreed that the programs met regional needs. The study also found that 30% of the students had considered dropping out and that 65% of the graduates had experienced periods of discouragement or thoughts of leaving their programs. At the same time, faculty support, the responsiveness of program coordinators, and a sense of belonging emerged as factors that promoted student retention, whereas student support services and infrastructure were identified as areas requiring attention. The study concluded that student dropout cannot be attributed to a single factor and that program-offering and retention policies should be planned in an integrated manner, taking into account students' interests, graduates' trajectories, regional changes, the curriculum, student support, and institutional monitoring. As the educational product of the study, the booklet "EPT em Sintonia" (PTE in Tune: Guidelines for Planning Program Offerings and Strengthening Student Retention) was developed to guide administrative, pedagogical, and student support teams in the integrated planning and review of program offerings and student retention strategies.

Keywords: student dropout; student retention; program offerings; Professional and Technological Education (PTE).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Páginas da cartilha EPT em Sintonia, disponível para *download* gratuito 33
Figura 2 - Mostra página do Site Educapes com a submissão do produto Cartilha 34
Figura 3 - Páginas do site EPT em Sintonia, disponível para consulta gratuita 35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Consistência interna dos instrumentos de pesquisa os coeficientes alfa de Cronbach e ômega de McDonald 31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Mostra os resultados das respostas dos estudantes por dimensão e afirmação 36
Quadro 2 - Mostra os resultados das respostas dos egressos por dimensão e afirmação 41
Quadro 3 **-** Mostra os resultados das respostas dos e docentes por dimensão e afirmação 48
Quadro 4 - Mostra a síntese dos resultados da pesquisa 53

LISTA DE SIGLAS

CONEP	Conselho Nacional de Ética em Pesquisa
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ETFAP	Escola Técnica Federal do Amapá
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFAP	Instituto Federal do Amapá
Parfor	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
Pibid	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PNE	Plano Nacional de Educação
ProfEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
Prolicenciatura	Programa de Consolidação das Licenciaturas
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
ProUni	Programa Universidade Para Todos
SIADI	Sistema Inteligente de Apoio à Decisão Institucional

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	17
1	**INTRODUÇÃO**	19
2	**REFERENCIAL TEÓRICO**	21
2.1	**Oferta de vagas na educação**	21
2.2	**Relação entre oferta e procura de vagas**	22
2.3	**Evasão escolar e suas causas**	24
2.4	**Estratégias para reduzir a evasão**	26
3	**METODOLOGIA**	29
3.1	**Caracterização do tipo da pesquisa**	29
3.2	**Local da pesquisa**	29
3.3	**Sujeitos da pesquisa**	30
3.3.1	Descrição dos sujeitos	30
3.3.2	Critérios de inclusão e exclusão dos sujeitos da pesquisa	30
3.4	**Aspectos éticos**	30
3.4.1	Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos	30
3.4.2	Riscos da pesquisa	30
3.4.3	Benefícios da pesquisa	30
3.5	**Demonstração dos instrumentos de pesquisa**	31
3.5.1	Metodologia para Análise de Dados	31
3.6	**Recursos da pesquisa**	31
4	**PRODUTOS EDUCACIONAIS**	33
4.1	**Cartilha**	33
4.2	**Site**	34
5	**RESULTADOS**	36
5.1	**Estudantes**	36
5.1.1	Descrição do Quadro 1	39
5.2	**Egressos**	42
5.2.1	Descrição do Quadro 2	45
5.3	**Docentes**	48
5.3.1	Descrição do Quadro 3	51
5.4	**Síntese interpretativa dos resultados**	54

6	**DISCUSSÃO**	56
7	**CONCLUSÕES**	62
	REFERÊNCIAS	64
	APÊNDICE A - VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	73
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) DISCENTES, EGRESSOS, PROFESSORES E GESTORES	74
	APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES	75
	APÊNDICE D- QUESTIONÁRIO PARA EGRESSOS	80
	APÊNDICE E- QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES	85
	ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	89
	ANEXO B- SUBMISSÃO DO ARTIGO DE REVISÃO	93
	ANEXO C- SUBMISSÃO DO ARTIGO ORIGINAL	94

APRESENTAÇÃO

Minha trajetória na área da educação foi moldada por vivências que me possibilitaram experimentar diversas posições dentro do ambiente educacional, atuando como estudante, docente, pedagoga, tutora e, nesta atividade discente, como pesquisadora. Essas vivências contribuíram para expandir a minha perspectiva sobre a educação e, principalmente, para perceber que os percursos escolares são constituídos por diferentes fatores que podem tanto favorecer quanto dificultar a permanência dos estudantes.

A inquietação que deu origem a esta pesquisa, entretanto, nasceu de uma experiência particularmente significativa em minha própria trajetória como estudante do Instituto Federal do Amapá (IFAP), em Pedra Branca do Amapari. Ao longo da minha formação, frequentei três cursos técnicos subsequentes ofertados pela instituição: Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Controle Ambiental e Técnico em Recursos Humanos.

Nessa jornada, observei um padrão no cotidiano das salas de aula que me gerava indagações: o grupo que começava os cursos não era o mesmo que finalizava. Conforme o andamento do curso, notava que, de forma progressiva, os alunos diminuíram sua presença nas aulas, o grupo reduzia e, ao final do percurso, restavam poucos indivíduos para completar a formação técnica. Essa observação incitou em mim a vontade de entender o que ocorria com esses estudantes e quais elementos poderiam estar relacionados ao término de seus caminhos educacionais.

Tendo em vista essas inquietações, esta pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) foi delimitada para investigar a relação entre a oferta e a procura nos cursos do Instituto Federal do Amapá (IFAP), em Pedra Branca do Amapari, e sua influência na evasão escolar. A escolha desse objeto está diretamente relacionada à análise, a partir das percepções de estudantes, egressos e docentes, a adequação entre a oferta dos cursos técnicos subsequentes, os interesses dos estudantes e as demandas regionais, bem como sua possível relação com fatores associados à evasão escolar do Instituto Federal do Amapá (IFAP) em Pedra Branca do Amapari.

A pesquisa foi desenvolvida mediante análise documental e abordagem quantiqualitativa, com a coleta de informações, e de forma quantiqualitativa (abordagem mista), com aplicação de questionário (Likert), através de formulário eletrônico do Google. Participaram da pesquisa 3 grupos distintos: docentes (06 respondentes), estudantes (30 inquiridos) e egressos (34 inquiridos). As limitações percebidas no decorrer da pesquisa, deram-se em virtude do quantitativo reduzido de docentes que atuam no campus, na

modalidade pesquisada, outro entrave foi a ausência constante de estudantes nas aulas, foram necessárias muitas visitas ao campo de pesquisa para chegar a este quantitativo.

Os resultados da pesquisa revelam que o fator permanência não deve ser tratado de forma isolada, tendo em vista que a evasão é um fenômeno multifatorial, assim, ao se planejar a oferta dos cursos deve-se levar em consideração o levantamento periódico dos interesses dos estudantes, bem como o acompanhamento sistemático de egressos, além da leitura realista das transformações socioeconômicas regionais.

A dissertação está organizada em seções que apresentam a introdução, o referencial teórico, a metodologia, o produto educacional, os resultados, a discussão e as conclusões. Espera-se que este estudo possa contribuir com a instituição no que concerne ao planejamento da oferta de novos cursos bem como com estratégias para mitigar a evasão nos cursos técnicos subsequentes.

1 INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais (IFs) surgiram com a ideia de promover a expansão da educação profissional e tecnológica. A Lei 11.892/2008 regulamenta a oferta e determina, com ênfase, a valorização da educação profissional e tecnológica, em todos os níveis, orientando a reserva de 50% do total de vagas a esta modalidade de ensino em nível médio (Zacaria *et al.*, 2020).
Os IFs oferecem a possibilidade de verticalização do ensino, ou seja, o discente pode cursar desde o ensino médio até a pós-graduação na mesma instituição. Além disso, se torna um núcleo regional de desenvolvimento, envolvendo a sociedade ao seu entorno (Zacaria *et al.*, 2020).

O município de Pedra Branca do Amapari está localizado na porção centro oeste do estado do Amapá, na Amazônia Legal. Tem sua origem ligada à mineração artesanal (extração de ouro, manganês, minério de ferro, entre outros). Nas últimas décadas sofreu um crescimento populacional intenso devido à exploração industrial de minérios da região. Sua população atual é de 12.847 habitantes, que sobrevivem do comércio de pequeno porte, serviços públicos, e uma pequena parcela desempenha atividades na agricultura familiar (Ibge, 2022).

O Campus Pedra Branca do Amapari (denominado Centro de Referência em Educação a Distância de Pedra Branca do Amapari no período da pesquisa) iniciou suas atividades no ano de 2014 ofertando cursos subsequentes (para quem deseja complementar o ensino médio com um curso técnico). O primeiro curso disponibilizado para a comunidade local foi o Técnico em Logística (com início em 15 de setembro de 2014 e 40 vagas oferecidas) através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). O campus vem mantendo, anualmente, dois (02) cursos em funcionamento. Em 2024, por exemplo, dispôs de vagas para os cursos subsequentes em Técnico Subsequente em Meio Ambiente e Técnico Subsequente em Administração (Ifap, 2024).

O instituto está dividido em sete campi (Macapá, Laranjal do Jari, Santana, Porto Grande, Pedra Branca do Amapari e Tartarugalzinho e Oiapoque). A disponibilização de vagas do Instituto Federal do Amapá (IFAP) acontece anualmente através de processo seletivo para seus diversos campus. A forma de seleção para os cursos técnicos integrados e subsequentes rotineiramente acontece através de análise curricular (Ifap, 2026).

O entendimento comum sobre o que seriam as “ofertas de vagas” se refere a aumentar a quantidade de disponibilidade de matrículas. A Rede Federal, no estado do Amapá obteve 2.199 matrículas no ano de 2023, nas diferentes formas de oferta (médio integrado, integrado

a EJA e subsequente). Tem a perspectiva de ofertar mais de 3 mil vagas em 2024, objetivando cumprir o estabelecido na meta 11 do Plano Nacional de Educação, o qual previu triplicar o número de matrículas, na Educação profissional e Tecnológica até 2024 (Ept, 2023).

A expansão de vagas para educação profissional e Tecnológica (EPT) começa a partir das primeiras décadas do século XX diante de acirrados debates sobre a escassez de mão de obra qualificada e gera medidas que impulsionam a oferta, tanto pela iniciativa pública quanto privada (Silva *et al.*, 2020).

O Campus de Pedra Branca do Amapari está incluído no processo de oferta de vagas do IFAP. Em 2024, via editais publicados, foram ofertadas 80 vagas anuais (Ifap, 2024b).

Chamamos de evasão escolar o fato de um estudante regularmente matriculado deixar de frequentar o ambiente escolar. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) dados apontam que essa evasão está acima do desejado (Souza e Artuso, 2022).

As causas da evasão escolar podem ser várias: a prática docente pode não ser adequada; as metodologias de ensino podem estar muito distantes da realidade do aluno; pode haver desconhecimento do que é o curso técnico escolhido; e a dificuldade econômica que o discente teria para se manter estudando (Silva e Silva, 2023b).

Diante deste contexto perguntamos: Existe uma relação entre o que é ofertado pelo IFAP em Pedra Branca do Amapari e o que os estudantes do local procuram e/ou necessitam? Essa relação de oferta e procura tem influência na evasão escolar do IFAP neste município?

Este projeto teve por objetivo analisar, a partir das percepções de estudantes, egressos e docentes, a adequação entre a oferta dos cursos técnicos subsequentes, os interesses dos estudantes e as demandas regionais, bem como sua possível relação com fatores associados à evasão escolar do Instituto Federal do Amapá (IFAP) em Pedra Branca do Amapari.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Oferta de vagas na educação

A ampliação da oferta de vagas no ensino superior brasileiro, impulsionada por políticas de democratização, representou um marco importante para a inclusão educacional. Contudo, esse processo ocorreu de maneira desordenada, especialmente no setor privado, comprometendo a qualidade da formação oferecida devido à ausência de mecanismos eficazes de regulação (Cabrito e Castro, 2021). Tal cenário é agravado pela limitada capacidade do Ministério da Educação (MEC) em supervisionar o crescimento acelerado de novas instituições privadas, o que contribui para fragilizar a qualidade do ensino ofertado no país (Kara-Júnior *et al*., 2023). De acordo com dados do INEP, cerca de 88% das Instituições de Ensino Superior (IES) no país são particulares, o que acentua a tensão entre expansão e qualidade, configurando um cenário de mercantilização da educação, marcado por precarização das condições de trabalho docente e sobrecarga nas atividades acadêmicas (Broch *et al*., 2020).

Embora o acesso tenha se ampliado, especialmente por meio de políticas públicas que reconhecem a educação como um direito social, é fundamental que se vá além da mera quantidade de vagas ofertadas. É imprescindível garantir qualidade no ensino e consonância entre os cursos e os interesses dos estudantes, bem como com as demandas do mundo do trabalho (Arruda e Arruda, 2015; Mazzardo *et al*., 2023).

Ainda que políticas afirmativas tenham contribuído para um acesso mais diversificado, a estrutura interna das instituições muitas vezes reproduz lógicas de exclusão. Os novos ingressantes, oriundos das camadas populares, enfrentam barreiras simbólicas e materiais que os colocam em condições semelhantes às anteriores à implementação das ações inclusivas (Martins e Reis, 2016; Sá, 2022).

Outro aspecto relevante refere-se à função social das universidades públicas. Apesar de historicamente voltadas à formação de elites, essas instituições são convocadas a desempenhar um papel mais inclusivo. No entanto, discursos e práticas internas muitas vezes favorecem um público mais elitizado, o que desafia os princípios da democratização (Martins e Reis, 2016). Nesse cenário, é necessário cautela quanto à adoção irrestrita de parcerias público-privadas, que podem reproduzir lógicas de mercado na oferta da educação profissional, comprometendo seu caráter público e inclusivo (Gomes e Esquinsani, 2024).

Diante disso, a qualidade da formação não pode ser negligenciada. Políticas públicas

educacionais devem articular acesso, permanência e qualidade, promovendo uma formação crítica, alinhada às exigências profissionais e sociais contemporâneas (Mazzardo *et al*., 2023). O PNE (Plano Nacional de Educação) (2014–2024) destaca essa necessidade ao estabelecer metas para a ampliação de vagas, incluindo a integração da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), como disposto também no Decreto nº 5.840/06 (Lopes e Silva, 2021). Iniciativas como o PROEJA têm buscado ressignificar a trajetória formativa de jovens e adultos, articulando formação geral e profissional, com ênfase no desenvolvimento humano, social e cultural (Oliveira, 2024). Tal proposta está em consonância com a defesa de que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) deve atender às demandas locais, aproveitando as potencialidades regionais como estratégia de desenvolvimento socioeconômico (Silva e Coutinho, 2024).

Para efetivar tais diretrizes, é necessário que os projetos pedagógicos das instituições promovam o autorreconhecimento social dos estudantes, incentivando sua atuação como agentes transformadores da sociedade (Araújo, 2024). Isso exige, ainda, uma atuação colaborativa entre instituições de ensino e o poder público, considerando as especificidades regionais e culturais (Goin et al., 2021; Vidal et al., 2022).

Além disso, os Institutos Federais, criados pela Lei nº 11.892/2008, têm como missão articular educação básica e profissional, promovendo o desenvolvimento regional com base na inclusão social, o que reforça seu papel como espaços estratégicos para a democratização do ensino (Zacaria et al., 2020).

A esse respeito, o uso de dados estatísticos referentes à procura, matrículas e preenchimento das vagas deve subsidiar o planejamento das ofertas, servindo como ferramenta de inclusão social e regional (Cargnin et al., 2022).

A construção de um sistema educacional equitativo, portanto, demanda investimento contínuo, planejamento estratégico e articulação intersetorial. Sem tais esforços, as desigualdades persistirão, e o pleno exercício do direito à educação continuará sendo um desafio para a sociedade brasileira (Garcia et al., 2023; Faustino e Pereira, 2024).

2.2 Relação entre oferta e procura de vagas

Apesar dos avanços na ampliação do acesso à educação superior, persistem descompassos significativos entre a oferta de cursos e a demanda efetiva por determinadas formações, especialmente na área docente. Cursos de licenciatura têm enfrentado baixa procura, o que revela não apenas uma crise de atratividade, mas também a necessidade

urgente de políticas públicas que valorizem a carreira docente por meio de melhores condições de trabalho, infraestrutura adequada e incentivos para formação (Dias e Boruchovitch, 2020; Renz et al., 2022).

Essa realidade se agrava diante da ausência de estímulos para a formação continuada. Embora existam programas como Parfor (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica), Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e Prolicenciatura (Programa de Consolidação das Licenciaturas), voltados à formação inicial, observa-se um descompasso quanto à qualificação em nível de pós-graduação. A maioria dos professores que buscam especialização o fazem por iniciativa própria, muitas vezes em instituições privadas e sem apoio institucional, o que revela a negligência do Estado em promover uma formação docente sólida e permanente (Garcia e Higa, 2012; Ribeiro e Nunes, 2021; Kara-Júnior et al., 2023).

Além da docência, outros cursos também não têm sua ocupação garantida, refletindo uma desconexão entre o que é ofertado e as reais necessidades do mercado e da sociedade. Essa situação evidencia a importância de revisar os currículos e torná-los mais atrativos e coerentes com as demandas profissionais e regionais, como forma de combater a evasão e o insucesso acadêmico (Xavier, 2021).

A oferta de Educação de Jovens e Adultos (EJA) também reflete essa falta de alinhamento. Embora a demanda reprimida por alfabetização e formação técnica seja alta, faltam políticas que articulem as instituições com a comunidade e promovam a educação em espaços não formais, especialmente em regiões desassistidas. Nesses contextos, a educação não formal pode atuar de maneira estratégica na superação das barreiras de acesso (Silva, 2018; Costa et al., 2021).

Outro entrave importante refere-se à gestão de vagas remanescentes, marcada por processos burocráticos, divulgação deficiente e baixa eficiência no aproveitamento de oportunidades educacionais. Estratégias como a flexibilização de processos seletivos, o reaproveitamento de estudantes desistentes e a atuação intersetorial podem contribuir significativamente para o melhor aproveitamento dessas vagas (Cortelazzo, 2018; Silva, C. E. S. D. e Melo, V. Q., 2024; Bergo et al., 2025).

Apesar das tentativas de diversificar a oferta, como a introdução de cursos técnicos e profissionalizantes, os desafios de permanência ainda são expressivos. Estudantes de classes populares muitas vezes abandonam os estudos devido à necessidade de contribuir financeiramente com suas famílias, à falta de políticas de apoio como bolsas e assistência psicopedagógica, e à ausência de articulação entre as esferas governamentais (Gaspari e

Fernandes, 2014; Silva e Júnior, 2024).

As ações afirmativas, como o ProUni (Programa Universidade Para Todos), FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior) e o sistema de cotas, embora relevantes, apresentam limitações. Muitas vezes, os estudantes beneficiados por essas políticas enfrentam barreiras estruturais e financeiras que dificultam sua permanência e sucesso acadêmico. Há, portanto, uma necessidade urgente de reavaliar os critérios e o alcance dessas políticas, de forma a garantir inclusão com qualidade (Rossetto e Gonçalves, 2015; Freitas e Siquelli, 2024).

Para efetivar a democratização do ensino superior, seria necessário implementar estratégias de inclusão que contemplem não apenas o ingresso, mas também a permanência e a conclusão dos cursos. A escuta ativa de estudantes e egressos, bem como o fortalecimento da formação intercultural e da acessibilidade comunicacional, são fundamentais para garantir o pertencimento acadêmico (Reis e Santana, 2023; Castro et *al.,* 2024).

No campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), embora programas como o PRONATEC tenham ampliado o acesso a essa modalidade de ensino, permanece a lacuna entre os cursos ofertados e as demandas locais de mercado. A articulação entre instituições de ensino, setor produtivo e governos é essencial para alinhar formação e empregabilidade, promovendo, assim, o desenvolvimento regional (Germann et al., 2024; Oliveira e Pila, 2025). É importante que a educação profissional esteja sempre alinhada às demandas do mercado, enfatizando que a formação deve ser um processo dinâmico e adaptável, a fim de assegurar a qualidade da mão de obra e a competitividade no setor industrial (Cruz et al., 2024).

Contudo, apesar dessas colaborações ampliarem as oportunidades de aprendizado, elas podem resultar em um modelo educacional que prioriza as demandas do mercado em detrimento de uma formação integral do estudante, comprometendo a verdadeira qualidade e profundidade do ensino oferecido (Moraes *et al*., 2022; Ribeiro e Cardoso, 2023).

A adoção de sistemas de monitoramento e avaliação contínuos permite ajustar a oferta de cursos às especificidades comunitárias e profissionais, garantindo maior eficiência e impacto social nas políticas educacionais (Prates *et al*., 2024).

2.3 Evasão escolar e suas causas

A evasão escolar é um fenômeno multifacetado que reflete as desigualdades sociais, econômicas e estruturais da sociedade brasileira. Muitos estudantes convivem com

vulnerabilidades como insegurança alimentar, violência doméstica, ausência de afeto e necessidade de contribuir com a renda familiar, o que os afasta da escola e dificulta a continuidade dos estudos (França *et al*., 2022; Monteiro e Martins, 2022). Esses fatores externos, somados a dificuldades internas das instituições, como ausência de infraestrutura adequada, currículo pouco inclusivo e políticas pedagógicas desarticuladas, agravam ainda mais o problema (Silva, 2023).

A compreensão da evasão escolar demanda uma abordagem holística, que considere a interação entre fatores pedagógicos, emocionais e culturais. Os laços afetivos estabelecidos entre estudantes, professores e comunidade escolar desempenham papel determinante na permanência. O sentimento de pertencimento e acolhimento contribui para o engajamento educacional, sendo fundamental construir um ambiente de aprendizagem que valorize a diversidade e promova relações interpessoais sólidas (Vasconcelos, 2023; Santos *et al*., 2025).

Nesse contexto, a formação continuada de professores é indispensável para que estes estejam preparados para lidar com as múltiplas demandas educacionais e sociais dos estudantes. É preciso desenvolver estratégias formativas que promovam a inclusão e o reconhecimento da diversidade como eixo estruturante do trabalho docente (Vasconcelos, 2023).

Outro elemento importante para o enfrentamento da evasão é a escuta ativa. Questionários aplicados a estudantes evadidos e ações que envolvam suas famílias podem oferecer dados significativos para reorientar práticas pedagógicas e administrativas. A inclusão de alunos em atividades extracurriculares e projetos participativos fortalece o vínculo com a escola e contribui para o sucesso acadêmico (Castro, 2021; Moreira *et al*., 2021; Vieira, J. D. A. *et al*., 2021; Garcia *et al*., 2022).

Estudantes em retorno aos estudos, especialmente na modalidade subsequente da EPT, enfrentam barreiras particulares. Muitas vezes, lidam com desmotivação, incompatibilidade entre rotina de trabalho e estudos, e carência de políticas de assistência. A distância geográfica da instituição e os custos com transporte e alimentação também dificultam a permanência (Ferreira e Valer, 2021; Pires e Bentes, 2023). Além disso, o desconforto gerado pela mudança de ambientes institucionais e a rigidez curricular dificultam a readaptação desses estudantes. Por outro lado, um currículo mais prático e significativo, com mediação próxima dos docentes, pode atuar como fator de reconexão com a aprendizagem (Doroftei, 2021).

A falta de orientação sobre itinerários formativos e carreiras profissionais desde a educação básica também contribui para escolhas inadequadas de cursos, o que resulta em

frustração e abandono. A ausência de suporte financeiro e emocional amplia ainda mais esse quadro, especialmente para estudantes de baixa renda (Silva e Silva, 2023b).

Enfrentar a evasão escolar requer, portanto, um esforço coletivo e articulado entre escola, família e poder público. A gestão democrática, que envolve ativamente a comunidade escolar nas decisões, fortalece vínculos sociais e estimula a corresponsabilidade pelo sucesso escolar (Oliveira *et al*., 2021; Miranda *et al*., 2023; Bezerra e Carvalho, 2024; Reis e Conceição, 2024).

A implantação da Educação Integral, conforme previsto no PNE, na sua meta número 6 (oferta de educação integral em pelo menos 50% das escolas públicas, atendendo a, no mínimo, 25% dos alunos da educação básica), também enfrenta desafios estruturais e formativos. Falta de infraestrutura, resistência da comunidade escolar e desconhecimento sobre os objetivos das jornadas ampliadas dificultam a consolidação dessa política, que poderia atuar como instrumento potente de enfrentamento da evasão (Lopes e Santos, 2025).

Destaca-se, então, que o êxito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) depende do planejamento institucional, da realização de estudos socioeconômicos e da escuta qualificada de todos os atores envolvidos no processo educativo (Mendonça, 2021).

2.4 Estratégias para reduzir a evasão

Enfrentar a evasão escolar no Brasil exige a implementação de políticas públicas integradas, que atuem de forma preventiva e estruturante. O Programa Caminho da Escola, que garantia o acesso à escola todos os dias e a permanência dos estudantes rurais e ribeirinhos, demonstrou resultados positivos ao garantir transporte escolar em regiões afastadas, reduzindo os índices de evasão. A oferta de condições mínimas de acesso físico à escola, portanto, mostra-se como uma estratégia básica, mas essencial para assegurar a permanência (Carvalho *et al*., 2024).

Entre as ações mais promissoras destacam-se aquelas voltadas ao fortalecimento do vínculo entre estudantes e instituições. A qualidade das interações com professores e tutores, especialmente nas modalidades de tempo integral e educação a distância, revela-se crucial. Estratégias como o acompanhamento individualizado da trajetória acadêmica, a promoção de práticas pedagógicas inclusivas e a adaptação das metodologias ao ritmo e perfil dos estudantes favorecem o engajamento e diminuem o isolamento, prevenindo o abandono (Soso *et al*., 2023).

Nesse sentido, destaca-se o uso de tecnologias como ferramentas de gestão e predição

da evasão. O Sistema Inteligente de Apoio à Decisão Institucional (SIADI), desenvolvido pelo IFSULDEMINAS (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas), utiliza Inteligência Artificial e Mineração de Dados para identificar padrões de comportamento estudantil e sugerir intervenções personalizadas em tempo hábil. A incorporação dessas inovações pode potencializar a eficácia das ações pedagógicas e administrativas, permitindo respostas rápidas e fundamentadas, além da inserção e desenvolvimento de currículos relevantes que se alinhem com as necessidades e interesses dos estudantes, utilização de metodologias ativas (como gamificação, por exemplo) e abordagens pedagógicas inovadoras. Essas e outras estratégias aliadas ao engajamento docente podem contribuir, de forma efetiva, na redução do índice de evasão (Baldo e Conceição, 2024; Silva *et al*., 2024).

Outra estratégia eficaz é a oferta de cursos de nivelamento no ingresso ao ensino superior, especialmente em graduações que exigem conhecimentos prévios mais consolidados. Tal medida contribui para a redução do desânimo inicial e promove maior equidade no processo formativo (Melo et al., 2024). Além disso, práticas de gestão democrática, que garantem aos estudantes espaços de participação ativa, como grêmios e diretórios, reforçam o sentimento de pertencimento e promovem o protagonismo juvenil, contribuindo para o fortalecimento da relação com a escola (Andrade et al., 2024)

A assistência estudantil também se mostra importante. Programas de apoio financeiro, alimentação, transporte e acolhimento psicossocial desempenham papel determinante na permanência dos alunos mais vulneráveis. Estudiosos destacam que a insuficiência de recursos para cobrir despesas básicas ainda é uma das principais causas de evasão, o que justifica a ampliação desses programas com base em critérios socioeconômicos claros e abrangentes (Moreira et al., 2021; Abreu, 2024; Gonçalves et al., 2024).

Tais ações devem ser acompanhadas por um esforço institucional permanente de escuta e análise de dados. A coleta sistemática de informações sobre o percurso dos estudantes, inclusive daqueles que abandonaram os cursos, permite a formulação de estratégias mais eficazes e contextualizadas (Vieira, S. L. et al., 2021; Correa e Xavier, 2024).

No campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), é essencial que a formação ultrapasse a dimensão técnica e se articule com o desenvolvimento social e econômico das comunidades. A realização de estudos socioeconômicos permite a adequação dos cursos às realidades regionais, ampliando a empregabilidade dos egressos e contribuindo para o desenvolvimento local (Pereira et al., 2017; Germann et al., 2024).

A integração entre instituições de ensino, setor produtivo e políticas públicas amplia a

pertinência social da educação, promove a inclusão e eleva a competitividade do sistema formativo. Essa cooperação deve priorizar não apenas a empregabilidade, mas também a formação cidadã e o bem comum, orientando-se por valores democráticos e equitativos (Gomes e Esquinsani, 2024; Santos e Aride, 2024; Silva, L. a. M. D. e Melo, S. P. D. A., 2024).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização do tipo da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida de com a coleta de informações, e de forma quantiqualitativa (abordagem mista), com aplicação de questionário (Likert), através de formulário eletrônico do Google.

Na pesquisa com duas abordagens (método misto) há uma combinação das propriedades dos métodos qualitativos e quantitativos. Estudos de pesquisa mista podem ser classificados como sequenciais (realizando primeiramente uma pesquisa quantitativa e depois uma qualitativa, ou vice-versa) ou concomitantes (onde a coleta de dados acontece simultaneamente) (Bueno, 2018).

Considerando que a pesquisa envolveu a relação entre oferta e procura nos cursos do Instituto Federal do Amapá (IFAP) em Pedra Branca do Amapari, e sua influência na evasão escolar, na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o uso de procedimentos metodológicos com pesquisa documental e abordagem mista em contextos educacionais possibilitou refletir sobre as práticas de ofertas de vagas e de ensino, viabilizando informações para futuras pesquisas em EPT.

3.2 Local da pesquisa

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) advém da Escola Técnica Federal do Amapá (ETFAP). Sua transformação em instituto ocorreu em 29 de dezembro de 2008, com a implementação da Lei nº 11.892 (IFAP, 2021). A missão do IFAP é "[...] proporcionar o desenvolvimento tecnológico e socioeconômico do Amapá, garantindo o acesso, permanência e êxito dos estudantes em uma educação de qualidade" (BRASIL, 2008).

A pesquisa foi conduzida no Campus de Pedra Branca do Amapari, localizado à Avenida Francisco Dutra, 172, Pedra Branca do Amapari - AP, 68945-000, no estado do Amapá. O Campus de Pedra Branca do Amapari é integrante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (Ifap, 2024).

O Campus de Pedra Branca do Amapari iniciou suas atividades no ano de 2014 ofertando cursos subsequentes. O primeiro curso disponibilizado para a comunidade local foi o Técnico em Logística através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). O centro vem mantendo, anualmente, dois (02) cursos em

funcionamento. No ano de 2025, houve a transformação de Centro de Referência em Educação a Distância para Campus (Ifap, 2026b).

3.3 Sujeitos da pesquisa

3.3.1 Descrição dos sujeitos

A amostra foi formada por estudantes e egressos dos cursos subsequentes de Técnicos em Meio Ambiente e Administração, e pelos professores, todos pertencentes ao Campus de Pedra Branca do Amapari, que se dispuseram a responder ao questionário da pesquisa.

3.3.2 Critérios de inclusão e exclusão dos sujeitos da pesquisa

Foram incluídos estudantes, egressos e professores pertencentes ao Campus de Pedra Branca do Amapari, e que se dispuseram a responder ao questionário.

Foram excluídos os egressos, estudantes e professores pertencentes ao Campus de Pedra Branca do Amapari que não demonstrarem interesse em serem sujeitos da pesquisa respondendo o questionário.

3.4 Aspectos éticos

3.4.1 Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos

Esta pesquisa seguiu os critérios da Resolução número 466 de 2012 e número 510 de 2016, do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Foi cadastrada na Plataforma Brasil para análise e obtenção de parecer (Brasil, 2013; 2016).

3.4.2 Riscos da pesquisa

Os riscos apresentados foram referentes ao sigilo das informações obtidas através da aplicação do questionário. Eles foram minimizados através do treinamento da equipe, da não utilização de elementos que pudessem identificar os sujeitos da amostra.

3.4.3 Benefícios da pesquisa

Foram obtidos dados referentes a percepção dos egressos dos cursos, dos estudantes e professores da educação profissional e técnica federal do Campus de Pedra Branca do

Amapari sobre a relação entre oferta e procura nos cursos do Instituto Federal do Amapá (IFAP) e sua influência na evasão escolar.

A divulgação dos resultados foi feita à comunidade através de submissão de artigos científicos e de produção de produtos educacionais, o que se supõe que somará ao conhecimento pré-existente sobre o assunto.

3.5 Demonstração dos instrumentos de pesquisa

3.5.1 Metodologia para Análise de Dados

Os dados quantitativos foram obtidos a partir de questionário, utilizando Escala Likert de cinco categorias e compilados no programa Excel, componente do pacote Office da Microsoft Corporation. Os dados qualitativos foram compilados no programa Word, componente do pacote Office da Microsoft Corporation. Para a análise estatística dos dados utilizou-se o Alfa de Cronbach e o Ômega de Mcdonald para análise de consistência interna do questionário.

Tabela 1- Consistência interna dos instrumentos de pesquisa segundo os coeficientes alfa de Cronbach e ômega de McDonald

Instrumento	Alfa de Cronbach (α)	Ômega de McDonald (ω)	Interpretação
Estudantes	0,793	0,819	Consistência interna satisfatória/boa
Egressos	0,87	0,871	Boa consistência interna
Docentes	0,708	0,699	Consistência aceitável, com cautela devido ao reduzido n

Fonte: elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2026).

O questionário foi formulado (adaptado) com base na produção acadêmica de cinco autores: Ribeiro (2016), Rosa (2019), Feitosa (2020), Santana (2021), Granja (2025).

3.6 Recursos da pesquisa

Para realizar a pesquisa foi necessário o uso de computadores e de internet, uma vez que a aplicabilidade do questionário ocorreu por meio do Google Forms. Também foram utilizadas as plataformas de pesquisa como Scientific Electronic Library Online – SciELO; Google Acadêmico; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações- BDTD; e

periódicos CAPES (Portal da CAPES), possibilitando a pesquisa junto as produções científicas mais relevantes e atualizadas (Capes, 2012).

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados artigos científicos, dissertações, teses, sites de universidades, sites e documentos governamentais. Foram utilizadas as bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), Campus Macapá para uma futura consulta bibliográfica em livros de referência, além de acervo pessoal.

4 PRODUTOS EDUCACIONAIS

4.1 Cartilha

Esta cartilha foi elaborada pela mestranda Karina Coelho de Sena, sob a orientação do Prof. Dr. Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias, como produto educacional do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP).

O material tem como objetivo auxiliar equipes gestoras, pedagógicas e de assistência estudantil a planejar e revisar, de forma integrada, a oferta e a permanência. Sua finalidade não é subordinar a Educação Profissional e Tecnológica às demandas imediatas do mercado. O planejamento deve preservar a formação humana integral, a inclusão social, a cidadania e o desenvolvimento regional.

Ela se encontra disponível para download gratuito em https://publicacoes.even3.com.br/book/ept-em-sintonia-9526885

Figura 1 - Mostra algumas páginas da cartilha EPT em Sintonia, disponível para *download* gratuito

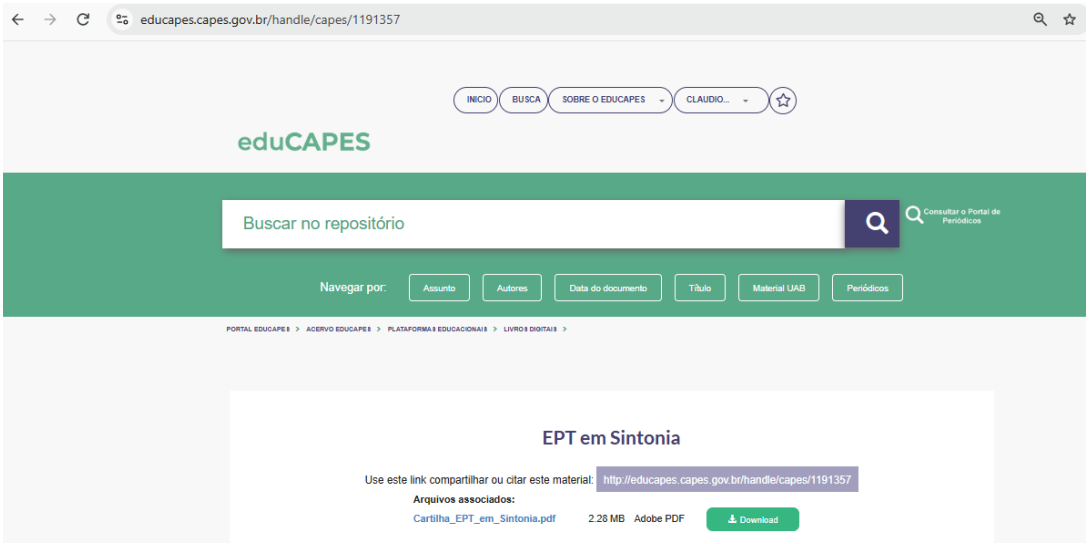


Fonte: Produzido pelos autores a partir dos dados da pesquisa. DOI: https://doi.org/10.29327/5952688

Para validar a cartilha utilizou-se um questionário Likert no Google Forms (Apêndice A).

A cartilha também se encontra depositada no repositório EDUCAPES, acesso via link https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1191357

Figura 2 - Mostra página do Site Educapes com a submissão do produto Cartilha.



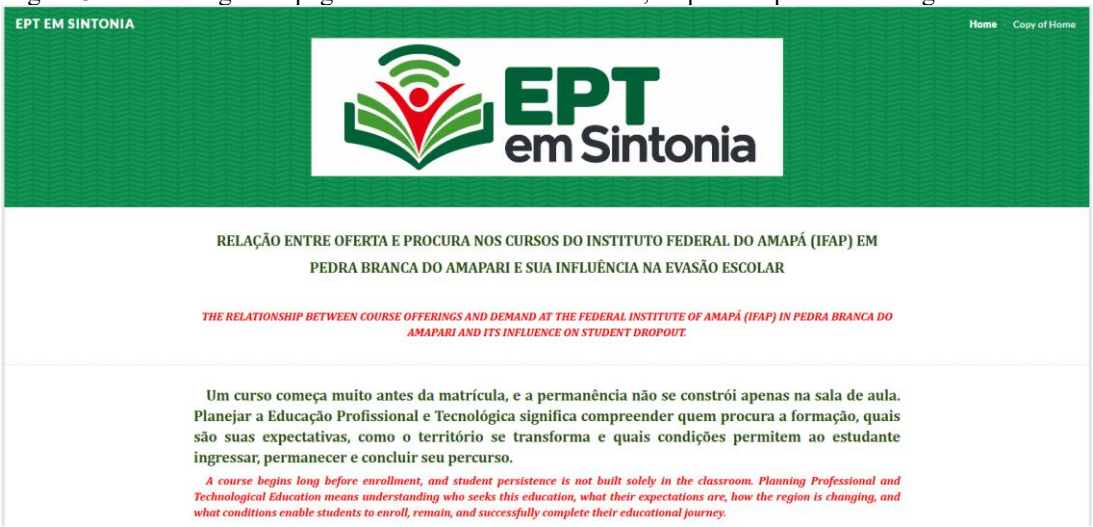
Fonte: Elaborado pela autora a partir do produto educacional.

4.2 Site

Um curso começa muito antes da matrícula, e a permanência não se constrói apenas na sala de aula. Planejar a Educação Profissional e Tecnológica significa compreender quem procura a formação, quais são suas expectativas, como o território se transforma e quais condições permitem ao estudante ingressar, permanecer e concluir seu percurso.

O EPT em Sintonia foi desenvolvido como produto educacional do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica e traduz conhecimentos e orientações da dissertação Relação entre oferta e procura nos cursos do Instituto Federal do Amapá em Pedra Branca do Amapari e sua influência na evasão escolar. Seu propósito é apoiar o planejamento integrado da oferta e da permanência nos cursos técnicos da instituição. .Ele se encontra disponível para consulta gratuita em http://www.eptemsintonia.com.br.

Figura 3 - Mostra algumas páginas do site EPT em Sintonia, disponível para consulta gratuita.



Fonte: Elaborado pela autora a partir do produto educacional.

5 RESULTADOS

5.1 Estudantes

Quadro 1 - Mostra os resultados das respostas dos estudantes por dimensão e afirmação.

Dimensão	Indicador/afirmação	DT (%)	D (%)	I (%)	C (%)	CT (%)	Resultado principal
Perfil acadêmico	Curso	—	—	—	—	—	Administração: 13 (43%); Meio Ambiente: 17 (57%)
Perfil acadêmico	Semestre cursado	—	—	—	—	—	1º semestre: 50%; 3º semestre: 50%
Escolha e identificação	Escolhi o curso porque me identifico com a área (Granja, 2025)	0	0	16,67	56,67	26,67	83,34% identificam-se com a área
Escolha e identificação	Recebi informações claras sobre o curso antes da matrícula (Feitosa, 2020)	0	3	7	67	23	90% receberam informações claras
Escolha e identificação	Escolheria outro curso mais próximo dos meus interesses (Feitosa, 2020)	7	20	30	37	7	44% escolheriam outra formação
Escolha e identificação	A escolha do curso foi pessoal e consciente, e não por falta de opção (Granja, 2025)	3	7	13	63	13	76% consideram a escolha consciente
Formação	As disciplinas atendem às minhas expectativas de forma-	27	3	0	40	30	70% consideram as disciplinas adequadas

Dimensão	Indicador/afirmação	DT (%)	D (%)	I (%)	C (%)	CT (%)	Resultado principal
	ção (Santana, 2021)						
Formação e trabalho	O curso está relacionado às oportunidades de emprego na região (Santana, 2021)	0	13	7	73	7	80% percebem oportunidades relacionadas
Formação e trabalho	A formação é suficiente para atuar na área profissional escolhida (Feitosa, 2020)	0	3	17	67	13	80% consideram a formação suficiente
Formação e trabalho	Conheço concluintes que conseguiram emprego na área (Ribeiro, 2016)	0	17	27	47	10	57% conhecem egressos empregados na área
Formação e trabalho	Pretendo continuar minha formação na mesma área (Feitosa, 2020)	0	10	27	43	20	63% pretendem continuar na área
Formação e trabalho	O curso me prepara para o mercado de trabalho (Santana, 2021)	0	0	17	60	23	83% sentem-se preparados
Risco de evasão	Já pensei em desistir do curso (Feitosa, 2020)	27	40	3	27	3	30% já consideraram desistir
Risco de evasão	A falta de tempo para revisar conteúdos e o isolamento após reprovações contribuem para mi-	13	43	27	13	3	16% reconhecem esse fator de desmotivação

Dimensão	Indicador/afirmação	DT (%)	D (%)	I (%)	C (%)	CT (%)	Resultado principal
	nha desmotivação (Feitosa, 2020)						
Risco de evasão	Tenho dificuldades para frequentar as aulas por problemas familiares, profissionais ou de transporte (Santana, 2021)	17	53	13	7	10	17% apresentam dificuldades de frequência
Risco de evasão	As aulas são pouco atrativas ou repetitivas (Feitosa, 2020)	17	60	13	10	0	Somente 10% consideram as aulas pouco atrativas
Risco de evasão	O curso não está relacionado às minhas expectativas profissionais (Granja, 2025)	27	53	17	3	0	Somente 3% percebem desconexão profissional
Apoio institucional	A instituição oferece apoio suficiente para a permanência — bolsas, alimentação e atendimento psicológico (Feitosa, 2020)	10	37	33	20	0	Somente 20% consideram o apoio suficiente
Apoio institucional	Os professores estão disponíveis para esclarecer dúvidas e ajudar nos momentos de dificuldade (Granja, 2025)	0	0	10	80	10	90% reconhecem o apoio docente
Apoio institu-	A coordenação escu-	0	3	13	73	10	83% reconhe-

Dimensão	Indicador/afirmação	DT (%)	D (%)	I (%)	C (%)	CT (%)	Resultado principal
cional	ta as demandas e propõe soluções (Santana, 2021)						cem a atuação da coordenação
Apoio institucional	A instituição promove ações para evitar a evasão escolar (Ribeiro, 2016)	0	10	23	60	7	67% reconhecem ações de prevenção
Pertencimento	Sinto-me pertencente ao IFAP e motivado a concluir o curso (Ribeiro, 2016)	0	3	10	50	37	87% demonstram pertencimento e motivação

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos da pesquisa.
Nota: DT = Discordo totalmente; D = Discordo; I = Indiferente (não concordo nem discordo); C = Concordo; CT = Concordo totalmente. Eventuais diferenças em relação a 100% decorrem do arredondamento dos percentuais

5.1.1 Descrição do Quadro 1

Questões:

- "A qual curso você pertence" (Feitosa, 2020) - 57% dos estudantes estão matriculados no curso Técnico em Meio Ambiente, enquanto 43% estão no curso Técnico em Administração. Assim, nota-se uma maior presença de alunos do curso Técnico em Meio Ambiente na amostra analisada.
- "Qual semestre você está cursando?" (Feitosa, 2020) - 50% dos alunos envolvidos estavam cursando o 1º semestre, enquanto outros 50% estavam no 3º semestre, resultando assim em uma divisão igual entre os dois períodos.
- "Escolhi este curso porque me identifico com a área" (Granja, 2025) - 56,67% dos estudantes concordaram com a afirmação e 26,67% concordaram totalmente. Outros 16,67% permaneceram indiferentes, não sendo registradas respostas nas categorias de discordância. Dessa forma, as respostas favoráveis totalizaram 83,34% da amostra.
- "Tive acesso a informações claras sobre o curso antes da matrícula" (Feitosa, 2020), - 67% dos estudantes concordaram com a afirmação e 23% concordaram totalmente, totalizando 90% de concordância. A categoria "discordo" correspondeu a 3% das respostas, enquanto 7% dos participantes permaneceram indiferentes. Enfatizando que o maior percentual está na categoria de concordância.

- “Se houvesse outro curso mais próximo dos meus interesses, eu teria escolhido outra opção” (Feitosa, 2020) - 37% dos estudantes concordaram e 7% concordaram totalmente com a afirmação. Por outro lado, 20% discordaram, 7% discordaram totalmente e 30% permaneceram indiferentes.
- “As disciplinas do curso atendem às minhas expectativas de formação” (Santana, 2021) - 40% dos estudantes concordaram e 30% concordam totalmente com a afirmação. Já 3% discordaram e 27% discordaram totalmente. Mostrando predominância na categoria de concordância.
- “O curso foi uma escolha pessoal e consciente, não por falta de opção”, onde 63% dos estudantes concordaram e 13% concordaram totalmente com a afirmação. As categorias “discordo” e “discordo totalmente” corresponderam, respectivamente, a 7% e 3%, enquanto 13% permaneceram indiferentes.
- “O curso está relacionado com oportunidades de emprego na região” (Santana, 2021) - 73% dos estudantes concordaram e 7% concordaram totalmente, totalizando 80% de concordância. A categoria “discordo” correspondeu a 13%, enquanto 7% dos participantes permaneceram indiferentes.
- “A formação que recebo é suficiente para atuar na área profissional escolhida” (Feitosa, 2020) - 67% dos estudantes concordaram e 13% concordaram totalmente com a afirmação. Outros 3% discordaram, enquanto 17% permaneceram indiferentes. Mostrando predominância de 80% na categoria de concordância.
- “Conheço pessoas que concluíram o curso e conseguiram emprego na área” (Ribeiro, 2016) - 47% dos estudantes concordaram e 10% concordaram totalmente com a afirmação. Já 17% discordaram e 27% permaneceram indiferentes.
- “Pretendo continuar minha formação na mesma área após concluir o curso” (Feitosa, 2020) - 43% dos estudantes responderam que concordam e 20% responderam que concordam totalmente com a afirmação. Já 10% discordaram, enquanto 27% permaneceram indiferentes.
- “O curso me deixa preparado(a) para o mercado de trabalho” (Santana, 2021) - respostas demonstram que 60% dos estudantes concordaram e 23% concordam totalmente com a afirmação, totalizando 83% de concordância. Outros 17% permaneceram indiferentes, não sendo registradas respostas de discordância.
- “Já pensei em desistir do curso” (Feitosa, 2020) - 27% dos estudantes sinalizaram que concordam e 3% concordam totalmente com a afirmação, demonstrando um percentual de 30% de concordância. Em relação à discordância, 40% discordaram e 27% dis-

cordaram totalmente, enquanto 3% permaneceram indiferentes.

- “A falta de tempo para revisar os assuntos e o isolamento na reprovação em disciplinas contribuem para minha desmotivação (Feitosa, 2020).”, - que 13% dos estudantes concordam e 3% concordam totalmente. Por outro lado, 43% discordaram e 13% discordaram totalmente, enquanto 27% permaneceram indiferentes.
- “Tenho dificuldades para frequentar as aulas devido a problemas familiares, de trabalho ou transporte (Santana,2021)” - 7% dos estudantes concordam e 10% concordam totalmente. Em contrapartida, 53% discordaram e 17% discordaram totalmente, enquanto 13% permaneceram indiferentes.
- “As aulas são pouco atrativas ou repetitivas (Feitosa, 2020)” - 10% dos estudantes concordam com a afirmação. Já 60% discordam e 17% discordam totalmente, enquanto 13% permaneceram indiferentes.
- “O curso não está conectado com as minhas expectativas profissionais (Granja, 2025) - demonstram que 3% dos estudantes concordam com a afirmação. Em contrapartida, 53% discordam e 27% discordam totalmente, enquanto 17% permaneceram indiferentes.
- “A instituição oferece apoio (bolsas, merenda, psicologia etc.) suficiente para continuar no curso (Feitosa, 2020)” - 20% dos estudantes concordam com a afirmação. Já 37% discordam e 10% discordam totalmente, enquanto 33% permaneceram indiferentes.
- “Os professores estão disponíveis para tirar dúvidas e ajudar em momentos de dificuldade (Granja, 2025)” - 80% dos estudantes concordam e 10% concordam totalmente da afirmação, totalizando 90% de concordância. Outros 10% permaneceram indiferentes, não sendo registradas respostas de discordância.
- “A coordenação escuta as demandas dos estudantes e propõe soluções (Santana, 2021)” - 73% dos estudantes concordam e 10% concordam totalmente com a afirmativa, totalizando 83% de concordância. Outros 3% discordam e 13% permaneceram indiferentes ao enunciado.
- “A instituição promove ações para evitar a evasão escolar (Ribeiro, 2016)”, conforme os respondentes 60% dos estudantes concordam e 7% concordam totalmente com a afirmação. Já 10% discordam, enquanto 23% permaneceram indiferentes.
- “Sinto-me pertencente ao IFAP e motivado(a) a concluir o curso (Ribeiro, 2016)” - 50% dos estudantes concordam e 37% concordam totalmente, totalizando 87% de concordância. Outros 3% discordam e 10% permaneceram indiferentes.

5.2. Egressos

Quadro 2 - Mostra os resultados das respostas dos egressos por dimensão e afirmação.

Dimensão	Indicador/afirmação	DT (%)	D (%)	I (%)	C (%)	CT (%)	Resultado principal
Perfil acadêmico	Curso técnico subsequente frequentado (Feitosa, 2020)	—	—	—	—	—	Meio Ambiente: 32%; Recursos Humanos: 26%; Serviços Públicos: 12%; mais de um curso: 12%; Controle Ambiental: 9%; Administração: 9%
Perfil acadêmico	Idade ao iniciar o curso (Granja, 2025)	—	—	—	—	—	18–25 anos: 12%; 25–35 anos: 53%; 35–45 anos: 32%; acima de 45 anos: 3%
Escolha e identificação	O curso estava alinhado aos meus interesses e objetivos profissionais (Feitosa, 2020)	3	0	12	59	26	85% consideram que o curso estava alinhado aos seus interesses
Escolha e identificação	Recebi informações suficientes sobre o curso antes de ingressar (Ribeiro, 2016)	6	0	21	59	15	74% consideram que receberam informações suficientes
Formação	As disciplinas foram relevantes para minha formação profissional (Santana, 2021)	0	0	9	62	29	91% reconhecem a relevância das disciplinas

Dimensão	Indicador/afirmação	DT (%)	D (%)	I (%)	C (%)	CT (%)	Resultado principal
Experiência educacional	A instituição proporcionou uma experiência educacional satisfatória (Ribeiro, 2016)	0	15	18	38	29	67% consideram satisfatória a experiência educacional
Experiência educacional	O curso ofereceu atividades práticas e estágios que favoreceram minha aprendizagem (Feitosa, 2020)	15	9	12	41	24	65% reconhecem a contribuição das atividades práticas e dos estágios
Avaliação do curso	Se pudesse escolher novamente, faria o mesmo curso no IFAP (Feitosa, 2020)	18	21	15	24	24	48% repetiriam a escolha, enquanto 39% não fariam o mesmo curso
Empregabilidade	O curso apresenta baixa inserção dos concluintes no mercado de trabalho (Feitosa, 2020)	0	18	29	38	15	53% percebem baixa inserção profissional dos egressos
Empregabilidade	Trabalho atualmente em área relacionada à formação recebida (Granja, 2025)	21	47	12	9	12	Apenas 21% trabalham na área; 68% não atuam no campo de formação
Empregabilidade	A profissão apresenta baixo reconhecimento financeiro (Feitosa, 2020)	9	26	26	29	9	38% percebem baixo reconhecimento financeiro
Empregabili-	A instituição poderia	0	0	8	24	68	92% defendem

Dimensão	Indicador/afirmação	DT (%)	D (%)	I (%)	C (%)	CT (%)	Resultado principal
dade	fortalecer parcerias com empresas locais (Feitosa, 2020)						o fortalecimento de parcerias locais
Demandas regionais	O curso correspondeu às demandas do mercado de trabalho da região (Granja, 2025)	15	32	21	29	3	47% consideram que o curso não correspondeu às demandas regionais
Risco de evasão	Durante o curso, tive momentos de desmotivação ou vontade de desistir (Feitosa, 2020)	12	21	3	50	15	65% vivenciaram desmotivação ou vontade de desistir
Risco de evasão	Tive colegas que abandonaram o curso por não se identificarem com a área (Granja, 2025)	6	3	9	68	15	83% conheceram colegas que abandonaram o curso por falta de identificação
Permanência	A estrutura física e os recursos do campus influenciaram minha permanência (Santana, 2021)	3	9	26	47	15	62% reconhecem a influência da infraestrutura na permanência
Apoio institucional	Recebi apoio institucional quando enfrentei dificuldades financeiras ou emocionais (Ribeiro, 2016)	9	12	26	32	21	53% reconhecem o apoio institucional recebido
Apoio institucional	A instituição ofereceu assistência suficiente para a permanência	18	26	18	21	18	39% consideram a assistência suficiente,

Dimensão	Indicador/afirmação	DT (%)	D (%)	I (%)	C (%)	CT (%)	Resultado principal
	— bolsas, alimentação e atendimento psicológico (Feitosa, 2020)						enquanto 44% discordam
Apoio institucional	Os professores estavam disponíveis para esclarecer dúvidas e ajudar nos momentos de dificuldade (Granja, 2025)	0	9	15	38	38	76% reconhecem a disponibilidade e o apoio docente
Apoio institucional	A coordenação escutava as demandas dos estudantes e propunha soluções (Santana, 2021)	0	26	6	38	29	67% avaliam favoravelmente a atuação da coordenação
Apoio institucional	A instituição promoveu ações para evitar a evasão escolar (Ribeiro, 2016)	12	29	12	38	9	47% reconhecem ações de prevenção, enquanto 41% discordam
Pertencimento	Senti-me pertencente ao IFAP e motivado a concluir o curso (Ribeiro, 2016)	0	15	18	26	41	67% demonstraram pertencimento e motivação para concluir o curso

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos da pesquisa.
Nota: DT = Discordo totalmente; D = Discordo; I = Indiferente (não concordo nem discordo); C = Concordo; CT = Concordo totalmente. Eventuais diferenças em relação a 100% decorrem do arredondamento dos percentuais

5.2.2 Descrição do quadro 2

Questões:

- “Qual o curso técnico subsequente que você frequentou?” (Feitosa, 2020) - o curso Técnico em Meio Ambiente correspondeu a 32% das respostas, seguido de Recursos

Humanos, com 26%. Os cursos de Serviços Públicos e a opção “mais de um curso frequentado” representaram, cada um, 12%, enquanto Controle Ambiental e Administração corresponderam, cada um, a 9%.

- “Qual sua idade quando iniciou o curso?” (Granja, 2025) - houve predominância da faixa etária entre 25 e 35 anos, correspondente a 53% dos egressos. A faixa entre 35 e 45 anos representou 32%, seguida de 12% entre 18 e 25 anos e 3% acima de 45 anos.
- “O curso escolhido estava alinhado aos meus interesses e objetivos profissionais (Feitosa, 2020)” - 59% dos egressos concordaram e 26% concordaram totalmente com a afirmação, totalizando 85% de concordância. Outros 3% discordaram totalmente e 12% permaneceram indiferentes.
- “Tive informações suficientes sobre o curso antes de ingressar” (Ribeiro, 2016) - 59% dos egressos concordaram e 15% concordaram totalmente com a afirmação, totalizando 74% de concordância. Outros 6% discordaram totalmente, enquanto 21% permaneceram indiferentes.
- “Durante o curso, tive momentos de desmotivação ou vontade de desistir” (Feitosa, 2020) - 50% dos egressos concordaram e 15% concordaram totalmente com a afirmação, totalizando 65% de concordância. Já 21% discordaram, 12% discordaram totalmente e 3% permaneceram indiferentes.
- “As disciplinas foram relevantes para minha formação profissional” (Santana, 2021)- 62% dos egressos concordaram e 29% concordaram totalmente, totalizando 91% de concordância. Outros 9% permaneceram indiferentes, não sendo registradas respostas nas categorias de discordância.
- “A instituição proporcionou uma experiência educacional satisfatória” (Ribeiro, 2016), indicando que 38% dos egressos concordaram e 29% concordaram totalmente com a afirmação, totalizando 67% de concordância. Por outro lado, 15% discordaram e 18% permaneceram indiferentes.
- “O curso possui baixa inserção no mercado de trabalho pelos que já concluíram” (Feitosa, 2020)- 38% dos egressos concordaram e 15% concordaram totalmente com a afirmação. Já 18% discordaram, enquanto 29% permaneceram indiferentes.
- “Trabalho atualmente em área relacionada à formação recebida no curso” (Granja, 2025) - 9% dos egressos concordaram e 12% concordaram totalmente com a afirmação, totalizando 21% de concordância. Em contrapartida, 47% discordaram e 21% discordaram totalmente, totalizando 68% de discordância, enquanto 12% permaneceram indiferentes.

- “A profissão para a qual o curso formou é considerada de baixo reconhecimento financeiro” (Feitosa, 2020) - 29% dos egressos concordaram e 9% concordaram totalmente com a afirmação. Já 26% discordaram, 9% discordaram totalmente e 26% permaneceram indiferentes.
- “A instituição poderia fortalecer parcerias com empresas locais para facilitar a empregabilidade” (Feitosa, 2020) - 24% dos egressos concordaram e 68% concordaram totalmente com a afirmação, totalizando 92% na categoria de concordância. Outros 8% permaneceram indiferentes, não sendo registradas respostas nas categorias de discordância.
- “O curso ofertado correspondeu às demandas do mercado de trabalho da região” (Granja, 2025) - 29% concordam e 3% de concordam totalmente. Em relação à discordância, 32% discordaram e 15% discordaram totalmente, enquanto 21% permaneceram indiferentes.
- “Tive colegas que abandonaram o curso por não se identificarem com a área” (Granja, 2025)- 68% dos egressos concordaram e 15% concordaram totalmente com a afirmação, somando 83% da categoria. Por outro lado, 3% discordaram, 6% discordaram totalmente e 9% permaneceram indiferentes.
- “A estrutura física e os recursos do campus influenciaram minha permanência” (Santana, 2021) - 47% dos egressos concordaram e 15% concordaram totalmente com a afirmação. As categorias “discordo” e “discordo totalmente” corresponderam, respectivamente, a 9% e 3%, enquanto 26% permaneceram indiferentes.
- “Recebi apoio institucional nos momentos em que enfrentei dificuldades (financeiras, emocionais etc.)” (Ribeiro, 2016) - 32% concordam e 21% de concordam totalmente. Já 12% discordaram e 9% discordaram totalmente, enquanto 26% permaneceram indiferentes.
- “O curso ofereceu atividades práticas e estágios que favoreceram minha aprendizagem” (Feitosa, 2020) - 41% dos egressos concordaram e 24% concordaram totalmente com a afirmação. Em contrapartida, 9% discordaram e 15% discordaram totalmente, enquanto 12% permaneceram indiferentes.
- “Se pudesse escolher novamente, faria o mesmo curso no IFAP” (Feitosa, 2020) - 24% dos egressos concordaram e 24% concordaram totalmente com a afirmação. Já 21% discordaram e 18% discordaram totalmente, enquanto 15% permaneceram indiferentes.
- “A instituição ofereceu apoio (bolsas, merenda, psicologia etc.) suficiente para conti-

nuar no curso" (Feitosa, 2020), 21% dos egressos concordaram e 18% concordaram totalmente com a afirmação. Em relação às demais categorias, 26% discordaram, 18% discordaram totalmente e 18% permaneceram indiferentes.

- "Os professores estavam disponíveis para tirar dúvidas e ajudar em momentos de dificuldade" (Granja, 2025) - 38% concordam e 38% concordam totalmente, totalizando 76% de respostas favoráveis. Outros 9% discordaram e 15% permaneceram indiferentes.
- "A coordenação escutava as demandas dos estudantes e propunha soluções" (Santana, 2021) - 38% dos egressos concordaram e 29% concordaram totalmente com a afirmação. Já 26% discordaram e 6% permaneceram indiferentes.
- "A instituição promoveu ações para evitar a evasão escolar durante o período que você esteve frequentando" (Ribeiro, 2016) - 38% dos egressos concordaram e 9% concordaram totalmente com a afirmação. Por outro lado, 29% discordaram e 12% discordaram totalmente, enquanto 12% permaneceram indiferentes.
- "Senti-me pertencente ao IFAP e motivado(a) a concluir o curso" (Ribeiro, 2016) - 26% dos egressos concordaram e 41% concordaram totalmente, totalizando 67% de concordância. Outros 15% discordaram e 18% permaneceram indiferentes.

5.3 Docentes

Quadro 3-Mostra os resultados das respostas dos docentes por dimensão e afirmação.

Dimensão	**Indicador/afirmação**	**DT (%)**	**D (%)**	**I (%)**	**C (%)**	**CT (%)**	**Resultado principal**
Perfil docente	Participação na pesquisa	—	—	—	—	—	Responderam 6 dos 8 docentes lotados no campus no período, correspondendo a 75%
Perfil docente	Titulação/formação informada	—	—	—	—	—	Graduação: 1 (16,67%); especialização: 1 (16,67%); grupo de

Dimensão	Indicador/afirmação	DT (%)	D (%)	I (%)	C (%)	CT (%)	Resultado principal
							mestrado: 4 (66,67%), sendo 2 registros de mestrado, 1 mestrando do PROFMAT e 1 mestre em EPT
Perfil docente	Tempo de atuação na docência	—	—	—	—	—	4, 5, 6, 9, 15 e 28 anos; variação de 4 a 28 anos
Oferta dos cursos	Os cursos ofertados estão adequados ao perfil e às necessidades dos estudantes da região (Granja, 2025)	0	16,67	0	66,67	16,67	83,34% consideram os cursos adequados ao perfil e às necessidades regionais
Oferta dos cursos	Há escuta ativa dos docentes na definição da oferta de cursos (Santana, 2021)	0	0	0	83,33	16,67	Todos os docentes reconhecem a existência de escuta ativa
Interesse e evasão	A falta de interesse dos estudantes nos cursos ofertados contribui para a evasão (Feitosa, 2020)	16,67	16,67	16,67	50,00	0	50% relacionam a falta de interesse à evasão; as opiniões apresentam dispersão
Informação e escolha	Os estudantes têm clareza sobre os objetivos e as possibilidades do curso em que ingressam (Ribeiro, 2016)	0	33,33	16,67	50,00	0	Metade percebe clareza entre os estudantes, enquanto 33,33% discordam
Acompanhamento estudantil	Comunico faltas sucessivas ou di-	0	0	0	66,67	33,33	Todos afirmam comu-

Dimensão	Indicador/afirmação	DT (%)	D (%)	I (%)	C (%)	CT (%)	Resultado principal
	ficuldades de aprendizagem aos setores responsáveis e adoto as providências necessárias (Feitosa, 2020)						nicar as dificuldades e adotar providências
Práticas pedagógicas	As práticas pedagógicas adotadas pelos docentes favorecem a permanência dos estudantes (Feitosa, 2020)	0	0	0	66,67	33,33	Todos reconhecem a contribuição das práticas pedagógicas para a permanência
Currículo	O currículo precisa ser mais flexível e conectado à realidade dos estudantes (Ribeiro, 2016)	0	16,67	0	50,00	33,33	83,33% defendem maior flexibilidade e conexão do currículo com a realidade
Teoria e prática	A desmotivação dos estudantes está associada à pouca relação entre teoria e prática (Feitosa, 2020)	16,67	50,00	16,67	16,67	0	Apenas 16,67% reconhecem essa associação; 66,67% discordam
Relações interpessoais	As relações pessoais, interpessoais e éticas dos docentes com os estudantes contribuem para a permanência (Santana, 2021)	0	0	16,67	66,67	16,67	83,34% reconhecem a contribuição das relações interpessoais
Gestão da evasão	A evasão é discutida entre os docentes e a coordenação (Feitosa, 2020)	0	0	0	50,00	50,00	Todos confirmam que a evasão é discutida institucionalmente

Dimensão	Indicador/afirmação	DT (%)	D (%)	I (%)	C (%)	CT (%)	Resultado principal
Suporte institucional	Existe suporte institucional adequado para lidar com os desafios da evasão escolar (Feitosa, 2020)	0	16,67	16,67	50,00	16,67	66,67% consideram o suporte institucional adequado
Infraestrutura	A estrutura física influencia o rendimento e a permanência dos estudantes (Santana, 2021)	0	0	33,33	66,67	0	66,67% reconhecem a influência da infraestrutura
Assistência estudantil	A assistência estudantil — bolsas, transporte e alimentação — contribui para a permanência (Feitosa, 2020)	0	0	16,67	33,33	50,00	83,33% reconhecem a contribuição da assistência estudantil
Participação docente	O professor deve participar ativamente do planejamento de estratégias para reduzir a evasão (Rosa, 2019)	0	0	0	33,33	66,67	Todos defendem a participação ativa dos professores
Diálogo institucional	A criação de espaços de diálogo entre professores e estudantes contribui para reduzir a evasão (Rosa, 2019)	0	0	33,33	33,33	33,33	66,66% reconhecem a contribuição dos espaços de diálogo

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos da pesquisa.
Nota: DT = Discordo totalmente; D = Discordo; I = Indiferente (não concordo nem discordo); C = Concordo; CT = Concordo totalmente. Eventuais diferenças em relação a 100% decorrem do arredondamento dos percentuais

5.3.1 Descrição do Quadro 3

Questões:

- A titulação dos docentes do centro de Referência de Pedra Branca do Amapari (atual campus de Pedra Branca do Amapari), por curso e por título. Dos 06 docentes respon-

dentes (no total de 08 que estavam lotados, no campus, no período), 01 possui graduação, 01 especialização e 04 possuem mestrado.

- O tempo de atuação na docência apresentou uma grande variação, sendo o docente com menor tempo registrando 04 anos de carreira e o com maior tempo 28 anos de magistério.
- "Os cursos ofertados estão adequados ao perfil e às necessidades dos estudantes da região" (Granja, 2025) -: "concordo" com 66,67%; "concordo totalmente" 16,67% e "discordo" 16,67%.
- "Há escuta ativa dos docentes sobre a definição da oferta de cursos (Santana, 2021)" - 83,33% "concordam" e 16,67% concordam totalmente com a afirmação.
- "A falta de interesse dos estudantes nos cursos ofertados contribui para a evasão "(Feitosa, 2020) - 50% "concordam", 16,67% "discordam", 16,67% "discordam totalmente", 16,67% são "indiferentes (nem concorda nem discorda)".
- "Os estudantes têm clareza sobre os objetivos e possibilidades do curso que ingressam" (Ribeiro, 2016) - 50% "concorda", 33,33% "discorda" e 16,67% são "indiferentes (nem concorda nem discorda)" Verifica-se uma percepção positiva dos docentes.
- "Quando um estudante apresenta faltas sucessivas na disciplina ou dificuldades de aprendizagem, você comunica esses problemas a algum setor (pedagogo, psicopedagogo, coordenador de polo...) e toma as ações necessárias" (Feitosa, 2020) - a categoria "concordo" representou 66,67% das respostas, enquanto 33,33% dos participantes assinalaram "concordo totalmente", totalizando 100% de concordância, foi possível verificar a predominância de respostas positivas em relação à comunicação de faltas sucessivas e dificuldades de aprendizagem aos setores responsáveis da instituição.
- "As práticas pedagógicas adotadas pelos docentes favorecem a permanência dos estudantes" (Feitosa, 2020) – a categoria "concordo" representou 66,67% das respostas, enquanto 33,33% dos participantes assinalaram "concordo totalmente", totalizando 100% de concordância, assim verificou-se predominância de respostas positivas em relação à contribuição das práticas pedagógicas para a permanência dos estudantes.
- "O currículo dos cursos precisa ser mais flexível e conectado à realidade dos estudantes" (Ribeiro, 2016) - 50% dos respondentes "concordaram" com a afirmação, 33,33% "concordaram totalmente" e 16,67% "discordaram". Os dados apresentados evidenciam que a maioria dos participantes considera necessária uma maior flexibilização curricular.
- "A desmotivação dos estudantes está associada à pouca relação entre teoria e prática"

(Feitosa, 2020) - as respostas apresentaram maior concentração na categoria “discordo”, com 50% dos participantes. As categorias “concordo”, “discordo totalmente” e “indiferente” registraram, cada uma, 16,67% das respostas.

- “O desenvolvimento das relações pessoais, interpessoais e éticas dos docentes desta instituição com os estudantes contribui para a permanência” (Santana, 2021) - a categoria “concordo” representou 66,67% das respostas, enquanto 16,67% assinalaram “concordo totalmente” e 16,67% permaneceram indiferentes, assim, observou-se predominância de respostas favoráveis em relação à contribuição das relações pessoais, interpessoais e éticas dos docentes para a permanência dos estudantes.
- “A evasão é um tema discutido entre os docentes e a coordenação” (Feitosa, 2020) - 50% dos respondentes assinalaram a categoria “concordo” e 50% a categoria “concordo totalmente”, evidenciando concordância unânime dos participantes quanto à discussão da evasão entre docentes e coordenação.
- “Existe suporte institucional adequado para lidar com os desafios da evasão escolar” (Feitosa, 2020) - as categorias “concordo totalmente”, “discordo” e “indiferente” registraram, cada uma, 16,67% das respostas, indicando a maior frequência na categoria “concordo”, representando 50% das respostas,
- “A estrutura física da instituição influencia o rendimento e a permanência dos estudantes” (Santana, 2021) - há predominância da categoria “concordo”, com 66,7% das respostas. A categoria “indiferente” representou 33,3% das respostas, não sendo registradas respostas nas categorias de discordância.
- A assistência estudantil (bolsas, transporte, alimentação) contribui para a permanência” (Feitosa, 2020) - a categoria “concordo totalmente” representou 50% das respostas, seguida da categoria “concordo”, com 33,33%, enquanto 16,67% dos participantes permaneceram “indiferentes”, onde observou-se predominância de respostas positivas quanto à contribuição da assistência estudantil para a permanência dos estudantes.
- “O professor deve ser parte ativa no planejamento de estratégias para redução da evasão junto a sua instituição” (Rosa, 2019) - 66,67% dos participantes assinalaram a categoria “concordo totalmente”, enquanto 33,33% indicaram a categoria “concordo”, evidenciando elevado grau de concordância quanto ao papel do professor nas estratégias de redução da evasão escolar.
- “A criação de espaços de diálogo entre professores e estudantes contribui para reduzir a evasão escolar” (Rosa, 2019) - as respostas se distribuíram igualmente entre as categorias “concordo”, “concordo totalmente” e “indiferente”, cada uma representando

33,33% das respostas dos participantes.

5.4 Síntese interpretativa dos resultados

Quadro 4-Mostra a síntese dos resultados da pesquisa.

Eixo	Principais resultados	Interpretação para a discussão
Identificação com o curso	83,34% dos estudantes identificam-se com a área; 85% dos egressos consideram que o curso estava alinhado aos seus interesses	A identificação é predominantemente positiva e atua como fator de permanência
Existência de outras opções	44% dos estudantes escolheriam outro curso mais próximo de seus interesses; 30% ficaram indiferentes	A satisfação geral não elimina uma demanda reprimida por outras formações
Informação antes do ingresso	90% dos estudantes e 74% dos egressos consideraram as informações suficientes	A divulgação parece funcionar, embora uma parcela dos egressos demonstre percepção menos favorável
Mercado de trabalho	80% dos estudantes percebem oportunidades regionais; entretanto, 68% dos egressos não trabalham na área	Existe forte diferença entre expectativa durante o curso e experiência profissional posterior
Adequação à demanda regional	Apenas 32% dos egressos consideraram que o curso correspondeu às demandas regionais; 47% discordaram	Este é um dos principais indícios de possível inadequação entre oferta formativa e realidade socioeconômica
Parcerias profissionais	92% dos egressos defendem parcerias com empresas locais	Há demanda muito clara por integração entre IFAP, setor produtivo e instituições públicas locais
Intenção ou vontade de desistir	30% dos estudantes já pensaram em desistir; 65% dos egressos tiveram momentos de desmotivação ou vontade de abandonar	O risco de evasão esteve presente mesmo entre os que conseguiram permanecer e concluir
Não identificação e abandono	83% dos egressos conheceram colegas que abandonaram por não se identificarem com a área	A inadequação entre interesse e curso aparece como possível fator de evasão, embora seja uma percepção indireta
Relevância pedagógica	91% dos egressos consideraram as disciplinas relevantes; 77% dos estudantes rejeitaram que as aulas fossem pouco atrativas	A qualidade pedagógica aparece como ponto positivo
Flexibilidade	83,33% dos docentes defendem	Mesmo com avaliação pedagógica

curricular	currículo mais flexível e conectado à realidade discente	positiva, há necessidade de atualização e contextualização curricular
Assistência estudantil	47% dos estudantes consideram o apoio insuficiente; entre os egressos, 44% discordam de que o apoio tenha sido suficiente	A assistência estudantil é uma fragilidade institucional importante
Apoio docente	90% dos estudantes e 76% dos egressos reconheceram a disponibilidade dos professores	A relação professor-estudante constitui importante fator protetivo
Coordenação	83% dos estudantes e 67% dos egressos avaliaram positivamente a escuta da coordenação	A avaliação é positiva, mas diminui quando observada retrospectivamente pelos egressos
Pertencimento	87% dos estudantes e 67% dos egressos manifestaram pertencimento e motivação	O pertencimento institucional contribui para a permanência, embora seja menor entre egressos
Ações contra a evasão	67% dos estudantes reconhecem ações institucionais; entre os egressos, 47% concordam e 41% discordam	As ações podem não ter sido contínuas, suficientemente divulgadas ou igualmente acessíveis
Infraestrutura	62% dos egressos e 66,7% dos docentes reconhecem influência da estrutura na permanência	A estrutura física deve ser discutida como condição de permanência, não apenas como recurso administrativo

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos da pesquisa.

6 DISCUSSÃO

A identificação com a área do curso, entre estudantes e egressos, é predominantemente positiva e pode ser compreendida como fator de permanência. Esse achado se aproxima da pesquisa de Granja (2025), que, ao analisar estudantes que abandonaram um curso técnico subsequente, percebeu nos depoimentos uma intensa conexão entre a escolha da formação, a afinidade com a área de estudo e os objetivos profissionais dos entrevistados. Contudo, a falta de identificação não foi um aspecto significativo para a desistência no contexto examinado, sugerindo que a relação entre identificação e a permanência nos estudos deve ser entendida em conjunto com outros fatores que influenciam o percurso acadêmico.

A avaliação favorável dos cursos não elimina a presença de interesses por novas oportunidades de formação, mostrando que a adequação da oferta educacional deve ser examinada além do número de vagas ofertadas. Arruda e Arruda (2015) destacam as limitações de uma visão de democratização que se concentra sobretudo na expansão quantitativa do acesso, enquanto Mazzardo et al. (2023) enfatizam a relevância de levar em conta os indivíduos, seus contextos e suas aspirações ao estruturar as políticas educacionais. Sob esse ângulo, os resultados obtidos indicam a urgência de ouvir periodicamente os estudantes e a comunidade em geral para reconhecer interesses formativos que ainda não foram contemplados na oferta institucional.

Os resultados evidenciam uma diferença entre as expectativas construídas pelos estudantes durante a formação e a experiência profissional posterior dos egressos: enquanto os estudantes percebem possibilidades de inserção profissional na região, a maioria dos egressos não atua na área de formação. Esse achado pode ser entendido considerando Corrêa e Xavier (2024), que enfatizam que a procura pela formação técnica está vinculada, entre outros fatores, à esperança de maior qualificação e de melhores chances de trabalho, enquanto também sinalizam dificuldades na adequação entre a formação disponibilizada e as demandas do mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, Germann, Gruber e Wollinger (2024) afirmam que a elaboração do planejamento estratégico para cursos técnicos precisa levar em consideração as exigências do mundo do trabalho em articulação com a necessidade local, visando diminuir a lacuna entre a formação oferecida e as demandas do setor produtivo, além de aumentar as oportunidades de inserção no emprego.

Entretanto, essa abordagem não deve ser interpretada como uma redução da educação profissional somente como qualificação para uma carreira específica. Pereira (2024), ao abor-

dar os fundamentos do Proeja, por exemplo, destaca que a conexão entre ensino e emprego deve estar relacionada a uma formação humana mais abrangente, onde o trabalho representa um princípio educacional e não apenas um objetivo de ocupação.

A discordância de quase metade dos egressos quanto ao atendimento das demandas regionais pelos cursos ofertados é um dos principais indícios de possível inadequação entre oferta formativa e realidade socioeconômica. Germann, Gruber e Wollinger (2024) defendem que o planejamento da oferta de cursos técnicos deve considerar a conexão entre as exigências do mercado de trabalho, a indústria e as particularidades regionais, com o intuito de diminuir a distância entre a educação oferecida e as demandas da região.

Segundo os egressos, existe uma demanda muito clara por integração entre IFAP, setor produtivo e instituições públicas locais. Essa articulação pode ajudar a alinhar a capacitação profissional às particularidades econômicas e sociais da região, por meio do diálogo entre instituições, da identificação das demandas locais, da modernização dos processos de formação e da criação de chances para que os estudantes se aproximem do mercado de trabalho. Santos e Aride (2024) ressaltam que a colaboração entre escolas, setor privado e órgãos governamentais, em conjunto com políticas públicas e métodos educacionais relevantes às características locais, constituem elementos importantes para o avanço da formação profissional e para o crescimento socioeconômico da região.

Essa articulação, no entanto, necessita ser elaborada de maneira crítica, levando em consideração a responsabilidade social da EPT. Gomes e Esquinsani (2024) indicam que colaborações com o setor privado podem facilitar a integração com o ambiente de trabalho e oferecer vivências concretas aos estudantes, mas advertém que a ênfase nos interesses comerciais pode moldar a oferta e os programas de estudo de acordo com requisitos imediatos, diminuindo o espaço reservado para uma formação integral e crítica. No contexto de Pedra Branca do Amapari, essa abordagem pode apoiar a identificação regular das demandas da região, o aprimoramento de etapas e vivências práticas, a execução de projetos de extensão e a coleta de dados sobre a carreira dos egressos, sem desconsiderar os princípios da educação integral, cidadania e inclusão que guiam a EPT.

Estudantes e egressos tiveram momentos de desmotivação ou vontade de abandonar o estudo. O risco de evasão esteve presente mesmo entre os que conseguiram permanecer e concluir. Esse fato fortalece a compreensão da evasão como um fenômeno que se desenvolve ao longo do tempo e que possui múltiplas causas, podendo ser precedido por desafios associados às condições sociais, econômicas e institucionais enfrentadas pelos alunos (França et al., 2022; Monteiro e Martins, 2022; Silva, 2023).

Reconhecer indícios de desmotivação ao longo do percurso acadêmico destaca a necessidade de medidas preventivas de suporte. Vasconcelos (2023) e Santos et al. (2025) enfatizam que o apoio, os laços emocionais e a noção de pertencimento promovem a participação e a continuidade, sugerindo que a organização pode intervir antes que a vontade de abandonar se concretize em evasão.

Entre os estudantes que relataram já ter cogitado abandonar os estudos, evidenciaram-se obstáculos relacionados à falta de tempo para revisar o material e ao sentimento de solidão em situações de falha, sugerindo que fatores acadêmicos e emocionais podem influenciar no aumento do risco de evasão. Esta conclusão reforça a percepção de França et al. (2022), Monteiro e Martins (2022) e Silva (2023) sobre a diversidade de fatores que envolvem a evasão, ao mesmo tempo em que ressalta a urgência de respostas institucionais que atuem de forma preventiva. A escuta constante dos estudantes, o monitoramento da assiduidade e do desempenho, a disponibilização de suporte educacional e a articulação com as políticas de assistência estudantil podem ajudar a instituição a atuar antes que ocorra o abandono.

A inadequação entre interesse e curso aparece como possível fator de evasão, embora seja uma percepção indireta da maioria dos egressos. Esse resultado dialoga com Granja (2025), que associa a escolha da formação à afinidade com o campo de estudo e com os objetivos profissionais, mesmo enfatizando que a ausência de identificação, isoladamente, não é um elemento determinante para a desistência no cenário analisado. Existem outros fatores já mencionados anteriormente que podem contribuir para tal fato. De maneira complementar, Silva e Silva (2023b) indicam que a falta de orientação em relação a trajetórias formativas e profissões pode resultar em decisões erradas sobre cursos, causando descontentamento e desistência.

A qualidade pedagógica aparece como ponto positivo, onde a maioria dos egressos aprova as disciplinas e a maioria dos estudantes considera as aulas atrativas. Os achados revelam uma percepção majoritariamente favorável dos estudantes e egressos acerca do currículo e das metodologias de ensino implementadas nos cursos. A ideia de que os itens curriculares satisfazem as expectativas e que os componentes curriculares são pertinentes para a formação indica que os métodos de ensino e aprendizagem são elementos essenciais da vivência formativa (Xavier, 2021). Esse achado está em sintonia com o que foi exposto por Doroftei (2021), ao enfatizar que práticas mais relevantes e conectadas à realidade dos alunos podem ajudar na reaproximação com o aprendizado e auxiliar na continuidade.

Isso demonstra a interação entre a qualidade do ensino, a satisfação dos alunos e a continuidade dos estudos, visto que uma avaliação positiva das disciplinas e das ações dos

professores não garante, por si só, a continuidade acadêmica ou a entrada no mercado de trabalho. A desistência está relacionada à combinação de várias condições, abrangendo aspectos econômicos, institucionais, educacionais e sociais, como mencionado por França et al. (2022), Monteiro e Martins (2022) e Silva (2023). Deste modo, o aprimoramento das metodologias de ensino deve ser alinhado à flexibilidade do currículo, à conexão entre teoria e prática, além de outras condições imprescindíveis para a permanência dos alunos.

A maioria dos docentes entende que o currículo deveria ser mais flexível e mais próximo à realidade discente, indicando assim a necessidade de atualização e contextualização curricular. A posição dos professores em favor de um currículo mais adaptável e que se relacione com a realidade dos alunos demonstra que a formação deve acompanhar as mudanças sociais e profissionais que os estudantes enfrentam. Xavier (2021) destaca a relevância de currículos que estejam alinhados com as exigências do mercado de trabalho e as demandas regionais, ao passo que Prates et al. (2024) argumentam a favor de um acompanhamento constante como uma forma de ajustar a oferta e os métodos de ensino às particularidades da comunidade.

Metade dos estudantes e dos egressos considera o apoio institucional insuficiente. A assistência estudantil é apontada então como uma fragilidade institucional importante. Percebe-se aqui a assistência como fator de grande relevância para a continuidade dos estudantes, especialmente considerando as circunstâncias sociais e financeiras que podem afetar o prosseguimento dos estudos. França et al. (2022) e Monteiro e Martins (2022) ressaltam que situações de fragilidade social e econômica podem tornar a permanência na escola desafiadora. Assim, o acesso à educação não se limita à matrícula, sendo fundamental assegurar condições que permitam ao discente permanecer e finalizar sua formação.

A percepção dos diversos indivíduos também possibilita notar uma distinção entre entender a relevância das medidas de apoio e julgá-las adequadas. Os professores identificam a ajuda de recursos como auxílios financeiros, alimentação e transporte, enquanto os estudantes e egressos possuem percepção mais crítica quanto à suficiência desse apoio. Essa divergência fortalece a argumentação de Rossetto e Gonçalves (2015) e Freitas e Siquelli (2024), que afirmam que as estratégias de inclusão devem levar em conta os obstáculos estruturais e econômicos que persistem mesmo com o acesso à educação.

Dessa maneira, a assistência estudantil deve ser vista como um elemento essencial para a continuidade no ensino e não somente como uma ação suplementar. Na Educação Profissional e Tecnológica, essa visão é ainda mais significativa ao se levar em conta que os estudantes podem encontrar obstáculos ligados ao trabalho, transporte, alimentação e outras con-

dições de vida, conforme mencionam Ferreira e Valer (2021) e Pires e Bentes (2023). Portanto, fortalecer as políticas de apoio e difundir no âmbito acadêmico significa aumentar as oportunidades de permanência, sem ignorar que a desistência surge da interação entre várias dimensões da vivência escolar.

A ampla maioria de estudantes e egressos reconheceram a disponibilidade dos professores, o que torna a relação professor - estudante um importante fator protetivo. Essa evidência está alinhada com a percepção de Santana (2021), cujas pesquisas mostram que as conexões pessoais, interpessoais e éticas que os docentes estabelecem com os estudantes ajudam na permanência, e com Rosa (2019), que ressalta a importância da atuação dos docentes e a promoção de ambientes dialógicos entre professores e alunos como métodos para lidar com a evasão.

Estudantes e egressos avaliaram positivamente a escuta da coordenação, embora essa avaliação seja menor quando observada retrospectivamente pelos egressos. Esse resultado conversa com Reis e Santana (2023) e Castro et al. (2024), que ressaltam o valor de escutar alunos e ex-alunos para reforçar o senso de pertencimento à vida acadêmica. Partindo dessas evidências é relevante considerar que a escuta das necessidades dos alunos pode ser formalizada como uma estratégia para monitorar a permanência, através de momentos regulares de conversa, anotação das solicitações, encaminhamento das questões identificadas e feedback aos estudantes, possibilitando que a coordenação intervenha de maneira preventiva em relação a desafios que possam afetar a continuidade do aprendizado.

Metade dos estudantes reconhece ações institucionais contra a evasão. Entre os egressos observa-se uma percepção mais dividida. Esse resultado, associado à avaliação retrospectiva dos egressos, pode sinalizar a importância de aprimorar a continuidade, a divulgação e o monitoramento das iniciativas institucionais. Ribeiro (2016) sustenta a importância de haver ações institucionais voltadas para a prevenção da evasão, enquanto França et al. (2022), Monteiro e Martins (2022) e Silva (2023) enfatizam a urgência de respostas institucionais que evitem a evasão, considerando sua natureza multifatorial.

Evidências encontradas na pesquisa mostram que as interações criadas no contexto institucional são fatores significativos para a continuidade dos estudantes. A disponibilidade dos docentes, a escuta da coordenação, o acolhimento e a comunicação diante das dificuldades promovem a formação de conexões e podem ajudar no envolvimento com a trajetória educacional. Essa análise se alinha com as perspectivas de Vasconcelos (2023) e Santos et al. (2025), que enfatizam a importância das relações afetivas, do acolhimento e do sentimento de pertencimento para o envolvimento na educação.

Estudantes e egressos, majoritariamente, manifestaram pertencimento e motivação. O pertencimento institucional contribui para a permanência, embora seja menor entre egressos. Diante disso, Vasconcelos (2023) e Santos et al. (2025) enfatizam a relevância do acolhimento, das interações entre pessoas e da sensação de pertencimento para a participação nos processos educacionais. Reis e Santana (2023) e Castro et al. (2024) indicam que ouvir os estudantes e egressos é um fator fundamental para desenvolver o sentimento de pertencimento acadêmico.

A conexão com a instituição vai além das interações pessoais e se torna um fator que favorece a continuidade na trajetória educacional. Reis e Santana (2023) e Castro et al. (2024) destacam a relevância de ouvir os estudantes e de reforçar o sentimento de pertencimento no ambiente acadêmico, enquanto Castro et al. (2021) e Moreira et al. (2021) apontam que a participação em projetos e atividades contribui para o fortalecimento do laço com a instituição. Dessa forma, mesmo frente a dificuldades financeiras ou incertezas em relação à carreira, as relações institucionais baseadas no acolhimento, diálogo e respeito podem servir como fatores de proteção para a permanência dos discentes.

Mais da metade dos egressos e docentes reconhecem a influência da estrutura institucional na permanência. A estrutura física deve ser apontada como condição de permanência, não apenas como recurso administrativo. Esse resultado demonstra que a estrutura física e os recursos institucionais devem ser compreendidos como fatores que podem impulsionar a permanência, e não apenas como meios administrativos (Santana, 2021). Com base nesse fator, é possível considerar a realização de diagnósticos regulares sobre as condições da infraestrutura, junto à coleta de opiniões de estudantes, egressos e professores, para reconhecer demandas e fundamentar iniciativas institucionais voltadas para aprimoramento e continuidade.

7 CONCLUSÕES

A principal implicação institucional do estudo é que a política de oferta de cursos e a política de permanência não devem ser tratadas separadamente. O planejamento dos cursos técnicos subsequentes deve combinar levantamento periódico dos interesses dos estudantes, acompanhamento dos egressos, leitura das transformações socioeconômicas regionais, diálogo com instituições públicas e setor produtivo, revisão curricular e fortalecimento das políticas de assistência e acompanhamento estudantil. Essa articulação deve ocorrer sem subordinar a Educação Profissional e Tecnológica exclusivamente às demandas imediatas do mercado, preservando sua finalidade de formação humana integral, inclusão social e desenvolvimento regional.

Como perspectiva futura, os resultados desta pesquisa indicam a importância de que o IFAP fortaleça mecanismos permanentes de acompanhamento da oferta dos cursos técnicos subsequentes, considerando de forma integrada os interesses dos estudantes, a trajetória profissional dos egressos, as transformações socioeconômicas regionais e os fatores relacionados à permanência e à evasão.

Recomenda-se a realização periódica de consultas à comunidade acadêmica e à sociedade local, bem como o acompanhamento sistemático dos egressos, de modo a produzir informações capazes de subsidiar a criação, manutenção, reformulação ou eventual substituição de cursos. O diálogo com instituições públicas, organizações sociais e setor produtivo também pode contribuir para uma compreensão mais atualizada das demandas regionais, desde que preservados os princípios de formação integral que orientam a Educação Profissional e Tecnológica.

No campo da permanência, estudos futuros poderão acompanhar longitudinalmente os estudantes desde o ingresso até a conclusão ou eventual abandono, permitindo compreender com maior precisão como fatores acadêmicos, econômicos, sociais, emocionais e institucionais se combinam ao longo da trajetória escolar. Essa abordagem poderá contribuir para identificar precocemente situações de desmotivação e risco de evasão e avaliar a efetividade das ações institucionais de apoio.

Também se mostra pertinente ampliar investigações para outros campi e cursos do IFAP, possibilitando comparações entre diferentes realidades territoriais e educacionais. Tais estudos poderão revelar se os padrões identificados em Pedra Branca do Amapari se repetem em outros contextos ou se estão associados a características específicas do município e de sua dinâmica socioeconômica.

Por fim, os achados apontam para a necessidade de compreender a oferta de cursos e a permanência estudantil como dimensões de um mesmo processo de planejamento educacional. O acompanhamento contínuo dessas dimensões poderá contribuir para que a instituição responda de maneira mais dinâmica às mudanças sociais, econômicas e educacionais da região, ao mesmo tempo em que fortaleça condições de acesso, permanência, conclusão e inserção social e profissional dos estudantes.

O desafio futuro não é apenas ampliar a oferta de cursos, mas assegurar que ela permaneça socialmente relevante, territorialmente contextualizada e acompanhada de condições concretas para que o estudante ingresse, permaneça e conclua sua formação.

REFERÊNCIAS

ABREU, Renata Pacheco. Reflexões sobre assistência estudantil e evasão no Instituto Federal do Paraná. **Temporalis**, n. 47, p. 189-204, 2024.

ANDRADE, Carolina Machado e; RODRIGUES, Rosana Ferrareto Lourenço; QUARESMA JÚNIOR, Edson Antunes. Gestão democrática e a educação profissional e tecnológica (EPT): a importância dos espaços de participação discente na gestão escolar do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). **Research, Society and Development**, v. 13, n. 8, p. 1-9, 2024.

ARAÚJO, Roseane Bruna dos Santos. Formação Integrada: Múltiplos Olhares na EPT. **Revista Conexão Com Ciência,** v. 4, n. 1, p. 1-9, 2024.

ARRUDA, Eucidio Pimenta; ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. Educação à Distância no Brasil: políticas e democratização do acesso ao ensino superior. **Educação em Revista,** v. 31, p. 321-338, 2015.

BALDO, Sandro; CONCEIÇÃO, Gabriel Luís da. Gamificação: olhares e impactos nos índices de reprovação e evasão escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2023. **Educação profissional e tecnológica.** v. 2, p. 327-342. ISBN 978-85-61702-93-9. DOI: https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT20.018

BARROSO, Lidiane Bittencourt; MARASCHIN, Mariglei Severo. Educação de jovens e adultos integrada à educação profissional em cursos técnicos em eletromecânica no Brasil. **Boletim de conjuntura,** v. 19, n. 56, p. 213-240, 2024.

BERGO, Mirian Marlene de Resende; COSTA Bruno Lazzarotti Diniz; RIANI Juliana de Lucena Ruas. Gestão de vagas remanescentes sob a ótica da gestão administrativa das Instituições Federais de Ensino Superior. **Revista Internacional de Educação Superior,** v. 11, p. 1-29, 2025.

BEZERRA, Ana Keuly Luz; CARVALHO, Antônio Auricélio Silva. A contribuição da pedagogia da alternância para a redução da evasão escolar na educação profissional e tecnológica. **Revista de Gestão e Secretariado – GeSec,** v. 15, n. 7, p. 1-12, 2024.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Profissional e Tecnológica (EPT). **Matrículas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM)**. 2023. Disponível em: https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/b79b6b9b-d0cf-4361-b609-21ef32b10b8b/page/bhSNC?s=jn4AF3znH-c. Acesso em: 20 set. 2024.

BROCH, Caroline; BRESCHILIARE, Fabiane Castilho Teixeira. RINALDI, Ieda Parra Barbosa. A expansão da educação superior no Brasil: notas sobre os desafios do trabalho docente. **Avaliação,** v. 25, p. 257-274, 2020.

BUENO, José de França. **Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa**. Brasília-DF: FACC/ UFRJ, 2018. 190 p.

CABRITO, Belmiro Gil; CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. Os Caminhos da expansão da educação superior no Brasil e em Portugal: Convergências e Divergências. **Eccos - Revista Científica**, n. 56, p. 1-22, 2021.

CARGNIN, Rosimara; RAIMUNDO, Fabiana Ilha; MARASCHIN, Mariglei Severo; OLIVEIRA, Francisco Nilton Gomes de. Um estudo sobre a oferta e inscrições na EJA EPT: uma análise no RS. **Revista de Ciência e Inovação do IFFAR,** v. 8, p. 1-27, 2022.

CARVALHO, Willer Luciano; MONTEIRO, Waleska de Fátima; ARAÚJO, Paulo Henrique Cirino; MEDRANO, Ronny Marcelo Aliaga; LEITE, Poliana de Sousa; YAMASHITA, Yaeko. Impacto do programa Caminhos da Escola na evasão escolar. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 2, n. 13, p. 1-24, 2024.

CASTRO, Nádile Juliane Costa de; PAES, Fernanda Teixeira; WAY WAY, Janis Rodrigues de Souza; RIBEIRO, Nayure Lopes; SENA, Maria Luiza Maués de; NAKA, Karytta Sousa; PARENTE, Andressa Tavares. Mapeamento dos cursos de enfermagem e interfaces com a inclusão de estudantes indígenas. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 33, p. 1-16, 2024.

CASTRO, Tainara Rigotti de. Metodologia de acompanhamento e combate à evasão: o caso do curso de engenharia de produção da Unespar. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 40, p. 114-127, 2021.

CORREA, Evandro Antonio; XAVIER, Cristine Roberta Piassetta. A formação docente e sua relação com a evasão escolar em cursos técnicos subsequentes. **Revista Caderno Pedagógico,** v. 21, n. 13, p. 1-21, 2024.

CORTELAZZO, Angelo Luiz. Oferta de vagas remanescentes como política institucional para a remediação da ociosidade e do abandono escolar. In: CONFERÊNCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR, 8., 2018, Ciudad de Panamá. **Congresos CLABES**. Panamá: Universidad Tecnológica de Panamá, 2018. Disponível em: https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/2047. Acesso em: 5 nov. 2025.

COSTA, Igor de Oliveira; OLIVEIRA, João Leandro Cássio de; CARVALHO, João Francisco Sarno. O Proeja e a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: o caso do IFNMG. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 54, p. 111-124, 2021.

CRUZ, Marco José Andrade; AVELAR, Kátia Eliane Santos; MONSORES, Karollyne Gomes de Castro; DUSEK, Patrícia Maria. Alinhamento da educação profissional com as demandas do mercado de trabalho industrial. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 13, n. 2, e1026, 2024.

DIAS, Liz Cristiane; BORUCHOVITCH, Evely. Estratégias de aprendizagem autorregulada e formação inicial de professores de Geografia: uma revisão sistemática de literatura. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 25, p. 1-16, 2020.

DOROFTEI, Alexandra. Do ensino regular aos cursos de aprendizagem: percursos de saída e de retorno ao sistema de educação e formação. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 60, p. 93-115, 2021.

FAUSTINO, Antonio Júlio Celestino; PEREIRA, Aguinaldo. Políticas públicas educacionais de inclusão social. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 5, n. 1, p. 1-21, 2024.

FEITOSA, Marivânia da Silva. **Evasão escolar na educação profissional, científica e tecnológica:** reflexões e possibilidades de enfrentamento. 2020. 170 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, Salgueiro, 2020.

FERREIRA, Daiana da Rosa; VALER, Salete. Relação entre processo de ingresso e evasão na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 165-180, 2021.

FLORES, Eduardo da Silva; WANDERLEY, Cláudio de Araújo. Reduzindo a lacuna entre oferta e demanda: avançando na pesquisa em contabilidade e finanças para enfrentar desafios societais. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 36, n. spe1, e9049, 2025.

FRANÇA, Ilton Vitorino de; MELO, Raimunda Alves; LIMA, Francisco Renato. Fracasso escolar no Ensino Médio de uma escola do campo: causas e razões identificadas nas vozes de estudantes e professores. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, v. 11, p. 1-20, 2022.

FREITAS, Ilca dos Santos; SIQUELLI, Sônia Aparecida. A política de ações afirmativas no Instituto Federal de São Paulo e a interculturalidade na educação: um recorte do processo seletivo de 2023. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí, v. 20, n. 3, p. 12, 2024.

GARCIA, Fernanda Corrêa; BARDINI, Gisely Cordova; SILVA, Thayse Gonçalves da. Integrar, aprender, crescer: oficinas de planejamento de estudos e desenvolvimento profissional no Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Tubarão. **Revista Prática Docente,** Confresa, v. 7, n. 3, e22071, 2022. Disponível em: https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/210. Acesso em: 8 out. 2025.

GARCIA, Léo Manoel Lopes da Silva; GOMES, Raquel Salcedo; LARA, Daiany Francisca. História recente da expansão do ensino superior no Brasil: 1990 a 2020. **Colloquium Humanarum**, v. 20, n. 1, p. 346-376, 2023.

GARCIA, Nilson Marcos Dias; HIGA, Ivanilda. Formação de professores de Física: problematizando ações governamentais. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 22, n. 40, p. 166-183, 2012.

GASPAR, Ronaldo Fabiano; FERNANDES, Tânia Costa. Mercantilização e oligopolização no ensino superior privado. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 945-966, jul./set. 2014.

GERMANN, Cristiane Marques; GRUBER, Crislaine; WOLLINGER, Paulo Roberto. Desenvolvimento do Guia OferTEC: uma estratégia para a validação da oferta de um curso

técnico articulada às demandas do setor produtivo local. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 50, e24005, 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GOIN, Marileia; FERNANDES, Laryssa Danielly Silva; OLIVEIRA, Ariel Paula Jesus de. Serviço social no nordeste brasileiro: particularidades regionais e formação profissional. **Revista Libertas**, Juiz de Fora, v. 21, n. 2, p. 452-473, 2021.

GOMES, Antonia Karla Bezerra. Considerações acerca das políticas educacionais no Brasil. **Ensino em Perspectivas,** v. 2, n. 4, p. 1-12, 2021.

GOMES, Salatiel da Rocha; ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira. As parcerias público-privadas no contexto da educação profissional e tecnológica (EPT): intersecções do mundo do trabalho com as políticas neoliberais. **Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem**, v. 8, n. 17, p. 211-232, 2024.

GONÇALVES, Estael de Lima; MORAIS, Mara Rúbia de Souza Rodrigues; SOUZA, Paulo Henrique de. Percepções dos educandos em um curso EJA integrado à EPT: trajetórias formativas e relações interpessoais. **Itinerarius Reflectionis,** Jataí, v. 20, n. 1, p. 1-14, 2024.

GRANJA, Nadiedia Lopes. **A jornada incompleta:** evasão escolar em um curso técnico subsequente ao ensino médio do IFSertãoPE – Campus Petrolina. 2025. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares, Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina, Petrolina, 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pedra Branca do Amapari**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/pedra-branca-do-amapari/panorama. Acesso em: 11 set. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ. **Campi**. Macapá, AP, 2026. Disponível em: https://www.ifap.edu.br/campus/. Acesso em: 24 set. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ. **Centro de Referência em EaD Pedra Branca do Amapari.** Macapá, AP, 2024. Disponível em: https://www.ifap.edu.br/index.php/centro-de-referencia-pedra-branca. Acesso em: 18 set. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ. **Centro de Referência em EaD Pedra Branca do Amapari**. Macapá, AP, 2026b. Disponível em: https://www.ifap.edu.br/campus/pedra-branca-do-amapari/o-campus/. Acesso em: 24 set. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ. **Cursos técnicos de nível médio técnico integrado. Macapá**, AP, 2024a. Disponível em: https://www.ifap.edu.br/campus/. Acesso em: 24 set. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). **Área de concentração**. 2019. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/areadeconcentracao?start=3. Acesso em: 15 maio 2025.

KARA-JÚNIOR, Newton; SCHERER, Rafael; KOCH, Camila; MELLO, Paulo Augusto de Arruda. A situação da educação em Oftalmologia no Brasil: oferta versus demanda. **Arquivos Brasileiros de Oftalmol**ogia, v. 87, n. 6, 2023.

LOPES, Hewerton Aparecido; SILVA, Adriano Larentes da. Desafios para a implantação de um curso EPT/EJA no IFPR – Campus Umuarama. **Revista Educere et Educare**, v. 16, n. 40, p. 83-109, 2021.

LOPES, Jeane Cristina Rodrigues; SANTOS, Geovar Miguel dos. A implementação da educação integral a partir da proposta de educação em tempo integral no centro municipal de educação infantil de Santana do Matos/RN: desafios e perspectivas. **Saberes,** v. 25, n. 1, p. 1-16, 2025.

MACHADO, Pedro Henrique Silva Santos; ANDRADE, Tiago Yamazaki Izumida; SILVA, Hanna Gabriela Carneiro. Vem pro IF: identidade institucional e busca ativa de estudantes para o EMI no pós-pandemia. **Seminário Gepráxis**, v. 9, n. 19, 2024.

MARTINS, Adriano; REIS, Elaine Cristina. A isenção de pagamento da taxa de inscrição nos cursos extracurriculares de língua estrangeira do Departamento de Língua e Literatura Estrangeira (DLLE/CCE/UFSC) a estudantes de graduação da UFSC. **Gestión de la Investigación y Compromiso Social de la Universidad**, n. 1-13, 2016.

MAZZARDO, Ana Lucia da Luz; RIGHES, Antônio Carlos Minussi; PAIVA, Juliana Vaz; FERRAZ, Ronnie Anderson Gaúna; SARTURI, Rosane Carneiro. Políticas educacionais de acesso ao ensino superior e as juventudes do ensino médio: aproximações e/ou distanciamentos. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 9., 2023. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2023. v. 9. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/100277. Acesso em: 11 set. 2024.

MELO, Vitória Renata Gomes de; SANTOS, Theo Álex Souza dos; FIALHO, Gabriela Silva; SOUZA, Dyego dos Santos; SOUZA, Ingridy Lorrany da Luz; SOUZA, Maria Lidiane da Silva; VIEIRA, Fabrine Martins; SILVA, Joseilton Allan Targino da; ARAÚJO, Lidiane Silva de; SILVA, Álida Samara Gomes da; SOUSA, Darrison Araújo Fernandes de; ROCHA, Emily Camily Silva; GOMES, Liliane Santos; SOUTO, Vinicius Sousa; SANTOS, José Carlos Oliveira. A política de diminuição da evasão no curso de licenciatura em química da UFCG através de nivelamentos em química e matemática básica ofertados pelo PET-química. **Cuadernos de Educación y Desarrollo,** v. 16, n. 13, e7008, 2024.

MENDONÇA, Marcel Ribeiro. A educação profissional integrada ao setor produtivo: um estudo sobre o complexo industrial e portuário do Pecém. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 117-125, 2021.

MIRANDA, Nonato Assis de; TOZZI, Cecilia Leite dos Santos; CURADO, Guilherme Idelbrando. Evasão escolar no ensino técnico de nível médio em Administração: o que dizem os estudantes? **Revista Profissão Docente,** Uberaba, MG, v. 23, n. 48, p. 1-21, 2023.

MONTEIRO, Vitor Borges; MARTINS, João Wagner. Causas da evasão escolar no ensino médio e ensino superior: qual a interseção? **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 3, e331203, 2022.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal; REIS, Elydimara Durso dos; ALENCAR, Felipe. Educação profissional paulista e relações público-privadas na política curricular: Centro "Paula Souza" (1995-2018). **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, e270005, 2022.

MOREIRA, Larici Keli Rocha; SOUZA, Maria de Fátima Matos de; CASTRO, Regina Celi Alvarenga de Moura. A evasão escolar nos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal do Pará campus Altamira. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 1-13, 2021.

OLIVEIRA, Ralf Melo de; PILA, Adriano Donizeti. Educação profissional e desenvolvimento regional em Goiás: desafios e perspectivas na era da economia 4.0. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 1, p. 1849-1859, 2025.

OLIVEIRA, Rogério Teixeira de. **O IFRJ e a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**: resistências e a consolidação de uma política pública nacional de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT). 2024. 343 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

OLIVEIRA, Wemerson Fittipaldy de; BARBOSA, Lorena Rodrigues; LOBÃO, Mário Sérgio Pedroza. Gestão democrática e participativa: notas teóricas sobre desafios à construção de uma educação integral no contexto dos Institutos Federais. **Revista Conexão na Amazônia**, Rio Branco, v. 2, n. edição especial, p. 131-150, 2021.

PEREIRA, Josué Vidal. A EJA-EPT no Brasil: um balanço crítico dos 15 anos de implementação do Proeja. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Curitiba, v. 22, n. 10, p. 1-29, 2024.

PEREIRA, Rosa Martins Costa; BATISTA, Josélia Fontenele; ARAÚJO, Leonardo Sousa; GERHARDT, Braulio Fernandes. Diagnóstico regional como suporte à tomada de decisão sobre itinerários formativos: experiências metodológicas do observatório do IFRO. **RGeo – Revista Presença Geográfica**, v. 7, n. 2, p. 36-45, 2017.

PIRES, Ray Fran Medeiros; BENTES, Haroldo de Vasconcelos. Evasão escolar na modalidade subsequente na Educação Profissional e Tecnológica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 9., 2023. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2023.

PIRES, Ray Fran Medeiros; BENTES, Haroldo de Vasconcelos. Evasão escolar na modalidade subsequente na Educação Profissional e Tecnológica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 9., 2023. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2023.

PRATES, Pedro Emílio Gomes; CORREA JÚNIOR, Antonio Jorge Silva; PARAIZO-HORVATH, Camila Maria Silva; RUSSO, Tatiana Mara da Silva; TELES, André Aparecido da Silva; SONOBE, Helena Megumi. Análise documental de residências multiprofissionais

em oncologia: enfoque na formação de enfermeiros especialistas no Brasil. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 17, e13119, 2025.

REIS, Karla Reuter dos; SANTANA, Aline de Jesus. Acesso, acessibilidade e comunicação pública organizacional: uma relação desafiadora no IFBA. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA DO CAMPO DE PÚBLICAS (ENEPCP), 5., 2023, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Brasília, DF: ANEPCP, 2023. v. 5.

REIS, Regyane Rodrigues dos; CONCEIÇÃO, Marcus Vinícius Costa da. **Políticas públicas de combate à evasão escolar no Brasil a partir dos anos 2000**. 2024. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Morrinhos, Morrinhos, 2024.

RENZ, Cintia Lisiane da Silva; MOLON, Jaqueline; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. Formação de professores: a contribuição dos Institutos Federais. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 13, n. 39, p. 324-341, 2022.

RIBEIRO, J. C. D. O. A.; NUNES, C. P. Formação inicial e continuada dos docentes: políticas e práticas. **Cadernos Cajuína,** v. 6, n. 2, p. 159-178, 2021.

RIBEIRO, Karla Rangel. **Estratégias para o enfrentamento da evasão escolar de mães e grávidas adolescentes no município de Campos dos Goytacazes.** 2016. 97 f. Tese (Doutorado em Cognição e Linguagem) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2016.

RIBEIRO, Michelle Mendes; CARDOSO, Patrícia Capitani. Organismos internacionais e educação profissional técnica: proposições da Agenda 2030. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA CRÍTICA, 6., 2023, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre, 2023, p. 1-15.

ROSA, Alcemir Horácio. **Ecos da EPT –** A evasão escolar nos cursos técnicos: diagnóstico, números e propostas para o fortalecimento do ensino técnico – um estudo de caso sobre a realidade do IFPI – Parnaíba. 2019. 286 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Fortaleza, Fortaleza, 2019.

ROSSETTO, Cristina B. de Souza; GONÇALVES, Flávio de Oliveira. Equidade na Educação Superior no Brasil: uma análise multinomial das políticas públicas de acesso**. Dados – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 3, p. 791-824, 2015.

SÁ, Thiago Antônio de Oliveira. Políticas de democratização do ensino superior e a reprodução de desigualdades sociais: estudo de caso. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e248527, 2022.

SANTANA, Tânia Pereira. **Evasão escolar no município do Crato-CE no período de 2016–2018:** percepção dos gestores escolares. 2021. 134 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Regional do Cariri, Crato, 2021.

SANTOS, Antonio Nacilio Sousa dos; DIAS, Jodailton Nunes; MELO, Lucas Ramon Paiva; PEIXOTO, Priscila dos Santos; SANTOS, Alef Mendes dos; VALÉRIO, Flávio José Soares;

SOARES, Francine Roberta de Sales; SOUZA, Fatima Aparecida de; ALVES, Rakell Rays dos Anjos; SOUSA, Adão Rodrigues de; SOUZA JUNIOR, Paulo Roberto de; SANTI, Wanderson da Silva; BARCELLOS JÚNIOR, Waldyr; FELIPPE, José Neto de Oliveira; SCHWAMBACH, Marcos Vinicius. “Professor, você está traindo a gente?” A monogamia dos afetos no horizonte da sala de aula a partir da perspectiva da pedagogia confessional de bell hooks. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 1, p. 1263-1286, 2025.

SANTOS, Ozivane Monteiro dos; ARIDE, Paulo Henrique Rocha. Educação profissional e tecnológica no Amazonas: integração do conhecimento sistematizado e o mundo do trabalho. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, São Paulo, v. 10, n. 9, p. 1766-1784, 2024.

SERRAIN, Paulo Dante de Toledo; SANTOS CRUZ, José Anderson. A evasão escolar devido a motivos ou causas pedagógicas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 1, p. 72-96, jan./mar. 2022.

SILVA, Camila Carneiro dos Santos; COSTA, Luciana Machado; RIBEIRO, Marcos Abraão Fernandes; RISSO, Sérgio Rangel. Relação candidato-vaga no Ensino Médio Integrado do IF Fluminense campus Campos Centro: acirrando as desigualdades sociais. In: CONGRESSO FLUMINENSE DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (CONFICT), 12., 2020, Campos dos Goytacazes. **Anais do XII Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica / V Congresso Fluminense de Pós-Graduação**. 2020.

SILVA, Filipe S.; OLIVEIRA, Ricardo R. de; BRAZ, Douglas D. C. Desenvolvimento de sistema web para previsão e redução da evasão no ensino superior e técnico. In: JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFSULDEMINAS, 16., 2024, Minas Gerais. **Anais** [...]. [S. l.]: IFSULDEMINAS, 2024.

SILVA, Giselle Woolley Cardoso da; BEZERRA JÚNIOR, Roberto Alves. Equidade educacional e inovação tecnológica: abordagens integradas para o desenvolvimento de cidades inclusivas. **Revista de Gestão e Secretariado**, São José dos Pinhais, v. 15, n. 3, e3572, 2024.

SILVA, José Augusto Souza Gomes da; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. O papel da educação profissional e tecnológica na formação para o mercado de trabalho no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 11, p. 999-1007, 2024.

SILVA, Lauriana Corrêa da. Concepções em torno dos fatores que influenciam a evasão escolar dos alunos da primeira etapa do Ensino Médio EJA da Escola Estadual Francisco Walcy Lobato Lima – Santana, AP. **REBENA – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem,** v. 6, p. 342-358, 2023.

SILVA, Líbia Aguiar Moreira da; MELO, Sônia Pinto de Albuquerque. Formação e Educação Profissional e Tecnológica. **SCIAS. Direitos Humanos e Educação**, v. 7, n. 2, p. 138-163, 2024.

SILVA, Margareth Nunes; SILVA, Maria Aparecida Monteiro da. Evasão escolar e educação profissional técnica brasileira: um estudo de revisão. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 12, e4124707, 2023.

SILVA, Maria Lucilene; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; SANTOS, Ângela Rocha dos. A educação integral como direito no contexto amazônico. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 9, n. 31, p. 756-767, 2023.

SILVA, Roberta Prestes da. **A construção de uma política de alfabetização de adultos para o Estado do Amazonas.** 2018. 99 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11698. Acesso em: 7 nov. 2024.

SOSO, Felipe Sereno; KAMPFF, Adriana Justin Cerveira; MACHADO, Karen Graziela Weber. Evasão e permanência na educação superior a distância na América Latina. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 14, n. 1, p. 124-143, 2023.

SOUZA, Salomão Lindoso de; ARTUSO, Alysson Ramos. Abandono, evasão, permanência e êxito na Educação Profissional e Tecnológica: considerações sobre o estado da arte de 2015 a 2019. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 6, n. 1, p. 135-149, 2022.

VASCONCELOS, Maria Luiza Gomes. Educação inclusiva: um estudo reflexivo. **Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais**, Iporá, v. 12, n. 2, p. 155-168, 2023. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/14499. Acesso em: 7 nov. 2024.

VIDAL, Eloisa Maia; COSTA, Anderson Gonçalves; OLIVEIRA, Ana Gardennya Linard Sírio; ESTRELA, Eliana Nunes. Mobilizando jovens para o ensino superior: o caso do Ceará, Brasil. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, v. 15, n. 1, p. 121-138, 2022.

VIEIRA, Josimar de Aparecido; TELÓ, Emanuele de Souza; VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello. Fatores determinantes da evasão de estudantes de cursos superiores de tecnologia. **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. 32, p. 297-322, 2021.

VIEIRA, Sofia Lerche; VIDAL, Eloisa Maia; QUEIROZ, Paulo Alexandre Sousa. Financiamento e expansão do ensino médio: o caso da diversificação da oferta no Ceará. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 58, p. 1-23, e20852, jul./set. 2021.

XAVIER, Antonio Magnus Dantas. **Fatores curriculares e (in) sucesso profissional dos alunos formados no Curso Técnico Integrado em Química do IFRN**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação – Área de Especialização em Desenvolvimento Curricular e Avaliação) – Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, 2021.

ZACARIA, Edenmar Guilherme Dall'Agnoll; REBEQUE, Paulo Vinícius; LIMA, Fernanda Bartoly Gonçalves de. Dez anos de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: sobre a oferta de licenciaturas nas áreas de ciências e matemática. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 9, n. 1, p. 1-17, 2020.

APÊNDICE A – VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional foi validado através de questionário likert enviado VIA Google Forms aos participantes da pesquisa e a membros da comunidade do IFAP (https://forms.gle/FJ5zxNXCqMeYwR9F7).

Houve apenas 11 respondentes, em parte devido ao pouco tempo de disponibilidade do questionário. Observa-se, abaixo, a concordância positiva da avaliação do produto educacional.

O questionário continua aberto com o intuito de melhor avaliar o produto e proporcionar melhorias e adaptações em futuras edições.

QUESTÕES LIKERT	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1. A linguagem utilizada na cartilha é clara e de fácil compreensão.	0	0	0	2	9
2.A organização das seções facilita a localização e a compreensão das informações	0	0	0	3	8
3. As ilustrações, os gráficos, os quadros e os demais recursos visuais contribuem para a compreensão do conteúdo.	0	0	1	1	9
4.Os conteúdos apresentados são relevantes para o planejamento da oferta de cursos na Educação Profissional e Tecnológica.	0	0	0	2	9
5. A cartilha explica de forma clara a relação entre oferta de cursos, interesses dos estudantes, demandas regionais, permanência e evasão escolar.	0	0	1	3	8
6.Os resultados da pesquisa são apresentados de maneira compreensível e coerente com as orientações propostas.	0	0	0	3	8
7. As recomendações apresentadas podem ser aplicadas ou adaptadas à realidade das instituições de ensino.	0	0	0	3	8
8. Os instrumentos práticos oferecidos — como checklist, roteiros, indicadores, matriz de responsabilidades, calendário e plano de ação — são úteis para o planejamento institucional.	0	0	1	3	7
9. A cartilha estimula a participação integrada de gestores, docentes, equipes pedagógicas, assistência estudantil, estudantes, egressos e comunidade.	0	0	0	4	7
10.De modo geral, o produto educacional cumpre o propósito de orientar o planejamento da oferta e contribuir para o fortalecimento da permanência estudantil.	0	0	0	3	8

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) DISCENTES, EGRESSOS, PROFESSORES E GESTORES.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - DOCENTES

Eu, _____, concordo em participar do estudo **"A RELAÇÃO ENTRE OFERTA E PROCURA NOS CURSOS DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ (IFAP) EM PEDRA BRANCA DO AMAPARI E SUA INFLUÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR",** sob responsabilidade da pesquisadora Karina Coelho de Sena, orientada pelo Prof. Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias, o qual atenderá as considerações éticas dispostas na **resolução 466 de 12 de dezembro de 2012** do Conselho Nacional de Saúde e tem por **objetivo verificar o desalinhamento entre oferta e procura nos cursos do Instituto Federal do Amapá (IFAP) em Pedra Branca do Amapari e sua influência na evasão escolar**, por um estudo quantitativo e qualitativo. Fui informado(a) de que há a improbabilidade de ocorrência de danos à dimensão física, psíquica e econômica do entrevistado em qualquer fase desta pesquisa, e dela decorrente. Riscos sociais, ao entrevistado, se refletem na invasão de privacidade de informações relacionadas aos hábitos e condições socioeconômicas. Não obstante, fui informado(a) de que as avaliações serão acompanhadas de perto pela equipe de pesquisa e as informações serão tratadas de forma sigilosa. Fui devidamente informado (a) e esclarecido(a) pela pesquisadora Karina Coelho de Sena sobre a pesquisa, procedimentos envolvidos (como, a coleta de dados que ocorrerá por meio de adaptação de questionário baseado em vários artigos científicos), assim como possíveis riscos e benefícios decorrentes da sua participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer ônus. Estou ciente que: 1 - O estudo realizado não trará risco a minha saúde ou moral; 2 - poderei consultar os responsáveis em qualquer época, pessoalmente ou por telefone, no caso de dúvidas (fone (96) 99902-5781); 3 - poderei, a qualquer momento, abandonar a pesquisa sem justificativa, sem nenhuma penalidade; 4 - todas as informações dadas por mim e os resultados conseguidos serão mantidos em sigilo e só serão utilizados para publicações científicas; 5 - não terei benefícios ou direitos financeiros relacionados à pesquisa, 7 – receberei uma cópia deste documento.

_____, ____de _____de 20___.

_____

Voluntário(a)

Pesquisador Orientador - Prof. Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias
Instituto Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Amapá / Campus Macapá
Rod. BR 210, Km 3, s/n - Brasil Novo - Macapá/AP - 68.909-398
Tel: +55 (96) 3198-2150. E-mail: ifap@ifap.edu.br

Dados do Comitê de Ética em Pesquisa

Endereço: Rua Tiradentes, 284 Centro | CEP: 68900-098 Macapá - AP
Bairro: Centro **CEP:** 68.902-865
UF: AP **Município:** MACAPA
Telefone: (96)9911-6981 **E-mail:** cep@ueap.edu.br

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES

01. Qual seu curso técnico subsequente _____ (Feitosa, 2020).

02. Qual semestre você está? (Feitosa, 2020).
( ) 1º semestre
( ) 2º semestre
( ) 3º semestre
( ) Já conclui
( ) Não finalizei o curso.

03. Sexo biológico (Feitosa, 2020).
( ) masculino
( ) feminino

04. Qual sua idade quando iniciou o curso (Granja, 2025).
( ) Entre 18 e 25 anos
( ) Entre 25 e 35 anos
( ) Entre 35 e 45 anos
( ) Acima de 45 anos

I ESCOLHA DO CURSO E EXPECTATIVAS PESSOAIS

05.Escolhi este curso porque me identifico com a área (Granja, 2025).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

06. Tive acesso a informações claras sobre o curso antes da matrícula (Feitosa, 2020).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

07. Se houvesse outro curso mais próximo dos meus interesses, eu teria escolhido outra opção (Feitosa, 2020).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo

( ) concordo totalmente

08. As disciplinas do curso atendem às minhas expectativas de formação (Santana, 2021).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

09. O curso foi uma escolha pessoal e consciente, não por falta de opção (Granja, 2025).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

II RELAÇÃO DO CURSO COM O MUNDO DO TRABALHO

10. O curso está relacionado com oportunidades de emprego na região (Santana, 2021).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

11. A formação que recebo é suficiente para atuar na área profissional escolhida (Feitosa, 2020).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

12.Conheço pessoas que concluíram o curso e conseguiram emprego na área (Ribeiro, 2016).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

13. Pretendo continuar minha formação na mesma área após concluir o curso (Feitosa, 2020).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)

( ) concordo
( ) concordo totalmente

14. O curso me deixa preparado(a) para o mercado de trabalho (Santana, 2021).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

III FATORES QUE DIFICULTAM A PERMANÊNCIA

15. Já pensei em desistir do curso (Feitosa, 2020).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

16. A falta de tempo para revisar os assuntos e o isolamento na reprovação em disciplinas contribuem para minha desmotivação (Feitosa, 2020).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

17. Tenho dificuldades para frequentar as aulas devido a problemas familiares, de trabalho ou transporte (Santana, 2021).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

18.As aulas são pouco atrativas ou repetitivas (Feitosa, 2020).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

19. O curso não está conectado com as minhas expectativas profissionais (Granja, 2025).
( ) discordo totalmente

( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

IV APOIO INSTITUCIONAL E ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA

20. A instituição oferece apoio (bolsas, merenda, psicologia etc.) suficiente para continuar no curso (Feitosa, 2020).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

21.Os professores estão disponíveis para tirar dúvidas e ajudar em momentos de dificuldade (Granja, 2025).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

22.A coordenação escuta as demandas dos estudantes e propõe soluções (Santana, 2021).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

23.A instituição promove ações para evitar a evasão escolar (Ribeiro, 2016).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

24.Sinto-me pertencente ao IFAP e motivado(a) a concluir o curso (Ribeiro, 2016).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

REFERÊNCIAS

FEITOSA, M. D. S. **Evasão escolar na Educação Profissional, Científica e Tecnológica: reflexões e possibilidades de enfrentamento**. 2020. 171p. (mestrado). Instituto Federal do Sertão Pernambucano - Campus Salgueiro, Salgueiro-PE.

GRANJA, N. L. **A jornada incompleta: evasão escolar em um curso técnico Subsequente ao ensino médio do IFSERTÃOPE** - Campus Petrolina. 2025. 149p. (mestrado). Universidade de Pernambuco, Petrolina-PE.

RIBEIRO, K. R. **Estratégias para o enfrentamento da evasão escolar de mães e grávidas adolescentes no município de Campos dos Goytacazes**. 2016. 97p. (doutorado). Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, Campos dos Goytacazes-RJ.

SANTANA, T. P. **Evasão escolar no município do Crato-ce no período de 2016 – 2018:** percepção dos gestores escolares. 2021. 134p. (mestrado). Universidade Regional do Cariri, Crato-CE.

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA EGRESSOS

01. Qual seu curso técnico subsequente _____ (Feitosa, 2020).

02. Qual semestre você está? (Feitosa, 2020).
( ) 1º semestre
( ) 2º semestre
( ) 3º semestre
( ) Já conclui
( ) Não finalizei o curso.

03. Sexo biológico (Feitosa, 2020).
( ) masculino
( ) feminino

04. Qual sua idade quando iniciou o curso (Granja, 2025).
( ) Entre 18 e 25 anos
( ) Entre 25 e 35 anos
( ) Entre 35 e 45 anos
( ) Acima de 45 anos

I ESCOLHA DO CURSO E EXPECTATIVAS PESSOAIS:

5.O curso escolhido estava alinhado aos meus interesses e objetivos profissionais(Feitosa, 2020).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

6.Tive informações suficientes sobre o curso antes de ingressar (Ribeiro, 2016).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

7. Durante o curso, tive momentos de desmotivação ou vontade de desistir (Feitosa, 2020).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo

( ) concordo totalmente
8. As disciplinas foram relevantes para minha formação profissional (Santana, 2021).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

9. A instituição proporcionou uma experiência educacional satisfatória (Ribeiro, 2016).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

II RELAÇÃO DO CURSO COM O MUNDO DO TRABALHO

10. O curso possui baixa inserção no mercado de trabalho pelos que já concluíram (Feitosa, 2020).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

11. Trabalho atualmente em área relacionada à formação recebida no curso (Granja, 2025).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

12. A profissão para a qual o curso formou é considerada de baixo reconhecimento financeiro. (Feitosa, 2020).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

13. A instituição poderia fortalecer parcerias com empresas locais para facilitar a empregabilidade (Feitosa, 2020).
( ) discordo totalmente
( ) discordo

( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

14. O curso ofertado correspondeu às demandas do mercado de trabalho da região (Granja, 2025).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

III FATORES QUE DIFICULTAM A PERMANÊNCIA

15.Tive colegas que abandonaram o curso por não se identificarem com a área (Granja, 2025).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

16. A estrutura física e os recursos do campus influenciaram minha permanência (Santana, 2021).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

17.Recebi apoio institucional nos momentos em que enfrentei dificuldades (financeiras, emocionais etc.) (Ribeiro, 2016).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

18.O curso ofereceu atividades práticas e estágios que favoreceram minha aprendizagem (Feitosa, 2020).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

19. Se pudesse escolher novamente, faria o mesmo curso no IFAP (Feitosa, 2020).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

IV APOIO INSTITUCIONAL E ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA

20. A instituição ofereceu apoio (bolsas, merenda, psicologia etc.) suficiente para continuar no curso (Feitosa, 2020).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

21.Os professores estavam disponíveis para tirar dúvidas e ajudar em momentos de dificuldade (Granja, 2025).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

22.A coordenação escutava as demandas dos estudantes e propunha soluções (Santana, 2021).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

23.A instituição promoveu ações para evitar a evasão escolar durante o período que você esteve frequentando (Ribeiro, 2016).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

24.Senti-me pertencente ao IFAP e motivado(a) a concluir o curso (Ribeiro, 2016).
( ) discordo totalmente
( ) discordo

( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

REFERÊNCIAS

FEITOSA, M. D. S. **Evasão escolar na Educação Profissional, Científica e Tecnológica: reflexões e possibilidades de enfrentamento**. 2020. 171p. (mestrado). Instituto Federal do Sertão Pernambucano - Campus Salgueiro, Salgueiro-PE.

GRANJA, N. L. **A jornada incompleta: evasão escolar em um curso técnico Subsequente ao ensino médio do IFSERTÃOPE - Campus Petrolina**. 2025. 149p. (mestrado). Universidade de Pernambuco, Petrolina-PE.

RIBEIRO, K. R. **Estratégias para o enfrentamento da evasão escolar de mães e grávidas adolescentes no município de Campos dos Goytacazes**. 2016. 97p. (doutorado). Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, Campos dos Goytacazes-RJ.

SANTANA, T. P. **Evasão escolar no município do Crato-ce no período de 2016 – 2018:** percepção dos gestores escolares. 2021. 134p. (mestrado). Universidade Regional do Cariri, Crato-CE.

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

Preencha os dados abaixo:

1.Idade:_____ (Santana, 2021).

2. Formação Acadêmica:_____ (Santana, 2021).

3.Titulação: (Graduação/Especialização/Mestrado/Doutorado)_____ (Santana, 2021).

4.Tempo de atuação na docência (em anos): _____(Santana, 2021).

I OFERTA DE CURSO E PERFIL DO ESTUDANTE

5. Os cursos ofertados estão adequados ao perfil e às necessidades dos estudantes da região. (Granja, 2025).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

6. Há escuta ativa dos docentes sobre a definição da oferta de cursos (Santana, 2021).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

7. A falta de interesse dos estudantes nos cursos ofertados contribui para a evasão (Feitosa, 2020).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

8. Os estudantes têm clareza sobre os objetivos e possibilidades do curso que ingressam (Ribeiro, 2016).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

9. Quando um estudante apresenta faltas sucessivas na disciplina ou dificuldades de aprendizagem, você comunica esses problemas a algum setor (pedagogo, psicopedagogo, coordenador de polo...) e toma as ações necessárias (Feitosa, 2020).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

II PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PERMANÊNCIA

10. As práticas pedagógicas adotadas pelos docentes favorecem a permanência dos estudantes (Feitosa, 2020).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

11.O currículo dos cursos precisa ser mais flexível e conectado à realidade dos estudantes (Ribeiro, 2016).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

12. A desmotivação dos estudantes está associada à pouca relação entre teoria e prática (Feitosa, 2020).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

13. O desenvolvimento das relações pessoais, interpessoais e éticas dos docentes desta instituição com os estudantes contribui para a permanência (Santana, 2021).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

14. A evasão é um tema discutido entre os docentes e a coordenação (Feitosa, 2020).

( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

III APOIO INSTITUCIONAL A NO ENFRENTAMENTO À EVASÃO

15. Existe suporte institucional adequado para lidar com os desafios da evasão escolar (Feitosa, 2020).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

16.A estrutura física da instituição influencia o rendimento e a permanência dos estudantes (Santana, 2021).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

17. A assistência estudantil (bolsas, transporte, alimentação) contribui para a permanência (Feitosa, 2020).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

18. O professor deve ser parte ativa no planejamento de estratégias para redução da evasão junto a sua instituição. (Rosa, 2019).
( ) discordo totalmente
( ) discordo
( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

19. A criação de espaços de diálogo entre professores e estudantes contribui para reduzir a evasão escolar (Rosa, 2019).
( ) discordo totalmente
( ) discordo

( ) indiferente (nem discordo nem concordo)
( ) concordo
( ) concordo totalmente

REFERÊNCIAS

FEITOSA, M. D. S. **Evasão escolar na Educação Profissional, Científica e Tecnológica: reflexões e possibilidades de enfrentamento.** 2020. 171p. (mestrado). Instituto Federal do Sertão Pernambucano - Campus Salgueiro, Salgueiro-PE.

GRANJA, N. L. **A jornada incompleta: evasão escolar em um curso técnico Subsequente ao ensino médio do IFSERTÃOPE - Campus Petrolina**. 2025. 149p. (mestrado). Universidade de Pernambuco, Petrolina-PE.

RIBEIRO, K. R. **Estratégias para o enfrentamento da evasão escolar de mães e grávidas adolescentes no município de Campos dos Goytacazes**. 2016. 97p. (doutorado). Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, Campos dos Goytacazes-RJ.

ROSA, A. H. Ecos da EPT - **A evasão escolar nos cursos técnicos:** diagnóstico, números e propostas para o fortalecimento do ensino técnico - Um estudo de caso sobre a realidade do IFPI – Parnaíba. 2019. 286p. (mestrado). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará IFCE - Campus Fortaleza, Fortaleza-CE.

SANTANA, T. P. **Evasão escolar no município do Crato-ce no período de 2016 – 2018:** percepção dos gestores escolares. 2021. 134p. (mestrado). Universidade Regional do Cariri, Crato-CE.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ - UEAP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A RELAÇÃO ENTRE OFERTA E PROCURA NOS CURSOS DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ (IFAP) EM PEDRA BRANCA DO AMAPARI E SUA INFLUÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR

Pesquisador: Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 91511325.2.0000.0211

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO AMAPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.881.399

Apresentação do Projeto:

O projeto tem como objetivo analisar a relação entre a oferta e a procura dos cursos do Instituto Federal do Amapá (IFAP), campus Pedra Branca do Amapari, e sua influência na evasão escolar, utilizando uma abordagem quantitativa e qualitativa por meio de questionário estruturado com Escala Likert e entrevistas complementares. A análise estatística será realizada com o uso do Alfa de Cronbach, para verificar a consistência interna, e do teste Qui-Quadrado, considerando nível de significância de p menor ou igual a 0,05, a partir de instrumentos adaptados de diferentes autores. Espera-se que os resultados contribuam para compreender o desalinhamento entre oferta e demanda, identificar fatores associados à evasão e fornecer subsídios teóricos e práticos para docentes e gestores na formulação de estratégias que favoreçam a permanência escolar e a melhoria da educação profissional e técnica no IFAP.

Objetivo da Pesquisa:

O projeto tem como objetivo primário analisar a relação entre a oferta e a demanda dos cursos do Instituto Federal do Amapá (IFAP), campus Pedra Branca do Amapari, buscando compreender de que forma essa dinâmica influencia os índices de evasão escolar.



Como objetivos secundários, propõe-se desenvolver e disponibilizar metodologias aplicáveis à gestão educacional, bem como avaliar seu alcance e impacto social por meio do monitoramento do número de downloads dos produtos educacionais gerados, de modo a fornecer subsídios práticos e teóricos que contribuam para a permanência estudantil e para o aprimoramento das políticas institucionais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Riscos: Os principais riscos da pesquisa estão relacionados ao sigilo e à confidencialidade das informações coletadas por meio do questionário, havendo ainda a possibilidade de estresse ou desconforto emocional diante de questões consideradas sensíveis. Existe também o risco de que, inadvertidamente, algum dado possa expor aspectos pessoais dos participantes, ainda que de forma indireta.

Medidas Mitigatórias: Para reduzir esses riscos, a equipe de pesquisa será devidamente treinada, assegurando que nenhum elemento capaz de identificar os participantes seja utilizado. O questionário será elaborado em linguagem clara, respeitosa e adequada, e os participantes terão a liberdade de interromper ou desistir da participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. A aplicação ocorrerá em ambiente seguro, acolhedor e livre de pressões externas, e serão disponibilizados canais de contato para esclarecimento de dúvidas ou apoio posterior, caso necessário.

Benefícios: A pesquisa possibilitará a obtenção de dados sobre a percepção de estudantes, egressos, servidores e gestores da educação profissional e técnica federal do Centro de Referência de Pedra Branca do Amapari quanto à relação entre oferta e procura dos cursos do Instituto Federal do Amapá (IFAP) e sua influência na evasão escolar. Os resultados serão divulgados à comunidade por meio de artigos científicos e produtos educacionais, contribuindo para o avanço do conhecimento já existente sobre o tema e oferecendo subsídios para o aprimoramento das práticas institucionais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
O mérito científico desta pesquisa consiste em produzir evidências empíricas



sobre a forma como a relação entre a oferta e a demanda dos cursos do IFAP impacta os índices de evasão escolar, permitindo compreender de maneira mais aprofundada as causas do problema. Ao revelar fatores associados ao desalinhamento entre cursos ofertados e interesses ou necessidades dos estudantes, o estudo fornece subsídios relevantes para a formulação de estratégias institucionais e políticas públicas mais eficazes, voltadas à permanência e ao sucesso escolar, fortalecendo assim a qualidade da educação profissional e técnica.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Todos presentes e adequados.

Recomendações:
Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
Pendências sanadas. Recomenda-se aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situaçã
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2584966.pdf	03/10/2025 10:41:33		Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETO_PLATAFORMA_BRASIL_outubro.pdf	03/10/2025 10:40:40	KARINA COELHO DE SENA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_02.pdf	03/10/2025 10:38:48	KARINA COELHO DE SENA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_completo_Karina.pdf	22/08/2025 11:38:59	KARINA COELHO DE SENA	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_de_anuencia.pdf	22/08/2025 11:33:13	KARINA COELHO DE SENA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	22/08/2025 11:26:50	KARINA COELHO DE SENA	Aceito

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ - UEAP

Continuação do Parecer: 7.881.399

Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Gellis_assinado.pdf	22/08/2025 11:22:11	KARINA COELHO DE SENA	Aceito
Cronograma	Cronograma_Karina.pdf	22/08/2025 11:18:57	KARINA COELHO DE SENA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

MACAPA, 04 de Outubro de 2025

Assinado por:
ANGELA DO CEU UBAIARA BRITO
(Coordenador(a))

ANEXO B – SUBMISSÃO DO ARTIGO DE REVISÃO

Gmail Karina Coelho <anirak.sena@gmail.com>

Confirmação de envio

Professor Dr. Dr. hc Michael Gessler, Editor-chefe <ijrvet@uni-bremen.de> 1 de outubro de 2026 às 23:53
Para: KARINA COELHO DE SENA <anirak.sena@gmail.com>

KARINA COELHO DE SENA:

Agradecemos o envio do manuscrito "Oferta de Cursos, Demanda e Evasão Escolar na Educação e Formação Profissional no Brasil: Uma Revisão da Literatura Recente" para o International Journal for Research in Vocational Education and Training. Com o sistema de gerenciamento de periódicos online que utilizamos, você poderá acompanhar o andamento do seu trabalho no processo editorial acessando o site do periódico: URL

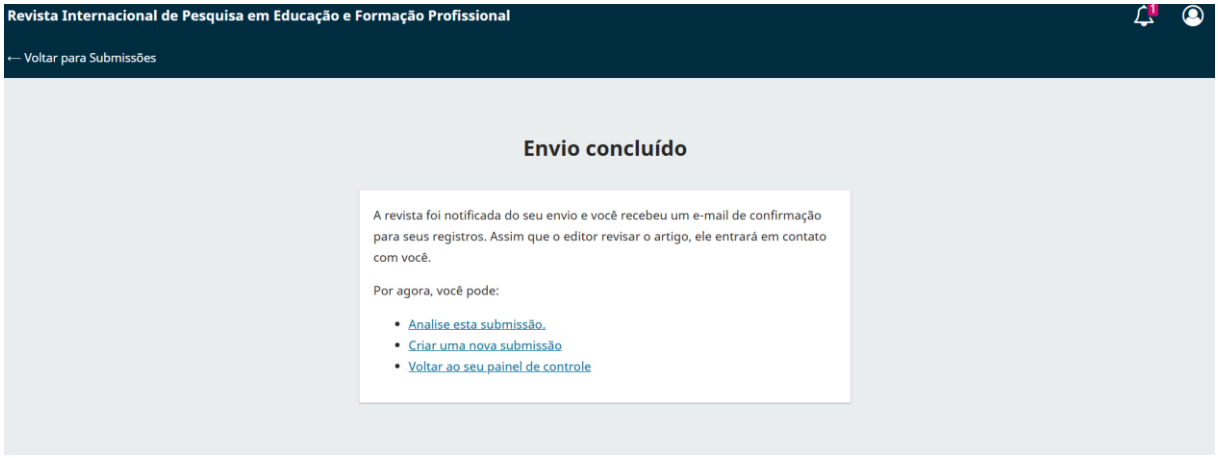
de submissão: https://journals.suub.uni-bremen.de/index.php/ijrvet/authorDashboard/submission/896
Nome de usuário: anirak_sena

Caso tenha alguma dúvida, entre em contato comigo. Agradecemos por considerar este periódico como um veículo para a publicação do seu trabalho .

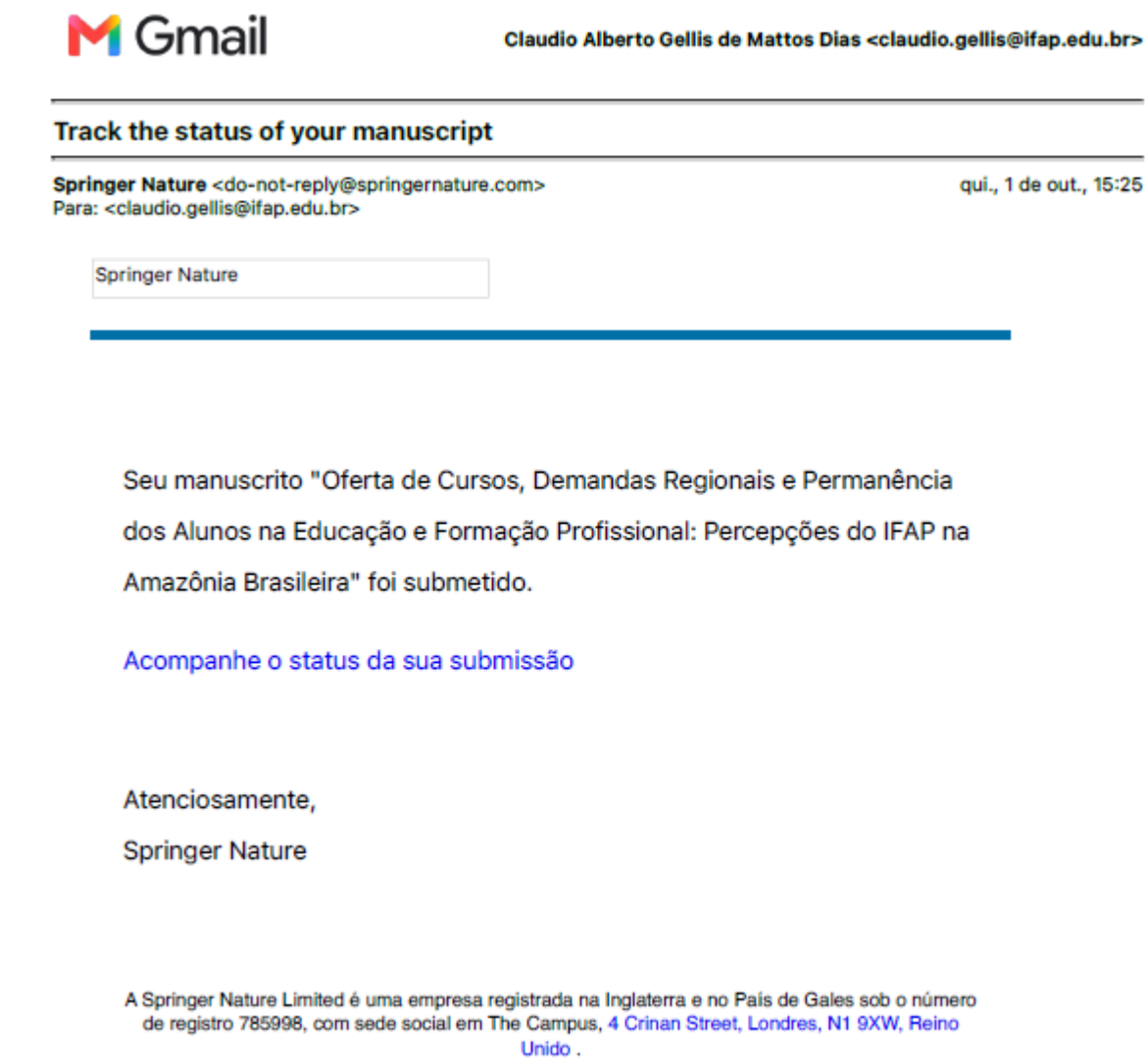
Revista Internacional de Pesquisa em Educação e Formação Profissional

Escritório de Publicação: Dr. habil. Susana Peters; Editor-chefe: Prof. Dr. HC Michael Gessler

VETNET - Rede Europeia de Investigação em Educação e Formação Profissional (EERA)
c/o Universidade de Bremen, Instituto de Tecnologia e Educação, Alemanha
Telefone: +49 421 218 66338 (Segunda a quinta-feira: 9h00 - 13h00, Horário da Europa Central)
www.ijrvet.net



ANEXO C – SUBMISSÃO DO ARTIGO ORIGINAL



Gmail Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias <claudio.gellis@ifap.edu.br>

Track the status of your manuscript

Springer Nature <do-not-reply@springernature.com> qui., 1 de out., 15:25
Para: <claudio.gellis@ifap.edu.br>

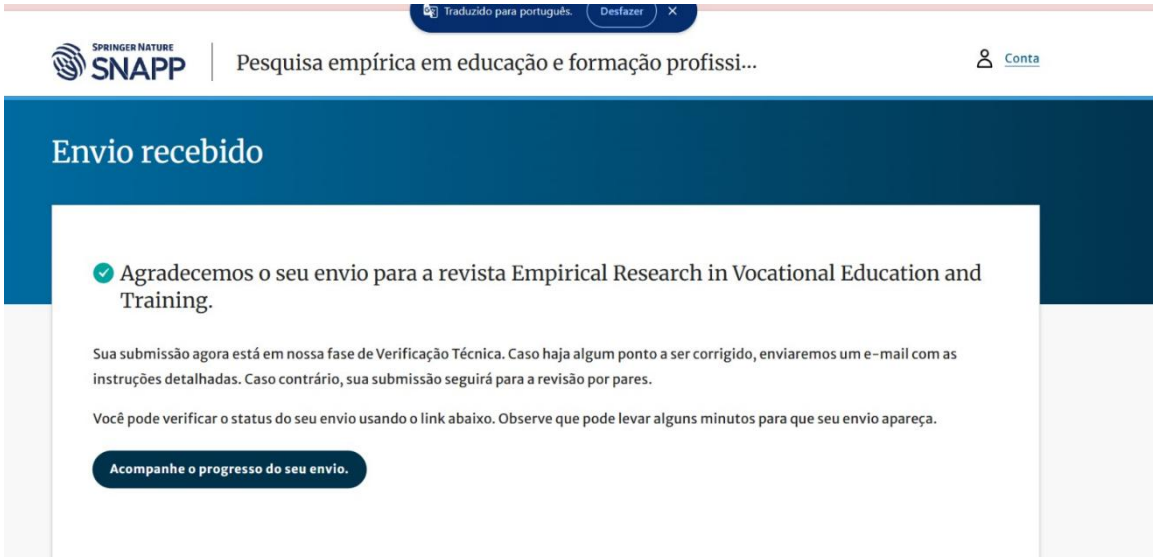
Springer Nature

Seu manuscrito "Oferta de Cursos, Demandas Regionais e Permanência dos Alunos na Educação e Formação Profissional: Percepções do IFAP na Amazônia Brasileira" foi submetido.

Acompanhe o status da sua submissão

Atenciosamente,
Springer Nature

A Springer Nature Limited é uma empresa registrada na Inglaterra e no País de Gales sob o número de registro 785998, com sede social em The Campus, 4 Crinan Street, Londres, N1 9XW, Reino Unido .



Traduzido para português. Desfazer

SPRINGER NATURE SNAPP | Pesquisa empírica em educação e formação profissi... Conta

Envio recebido

Agradecemos o seu envio para a revista Empirical Research in Vocational Education and Training.

Sua submissão agora está em nossa fase de Verificação Técnica. Caso haja algum ponto a ser corrigido, enviaremos um e-mail com as instruções detalhadas. Caso contrário, sua submissão seguirá para a revisão por pares.

Você pode verificar o status do seu envio usando o link abaixo. Observe que pode levar alguns minutos para que seu envio apareça.

Acompanhe o progresso do seu envio.